

**CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E NOVAS
TECNOLOGIAS**

DENISE APARECIDA BORBA AVANZI

**AS MEMÓRIAS EM TRÂNSITO DE ARAQUARI: NARRATIVAS DE PASSADOS,
PRESENTES E FUTUROS NUM LUGAR EM TRANSFORMAÇÃO POR MEIO DA
PRÁTICA DO JORNAL ESCOLAR**

**CURITIBA
2025**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS**

DENISE APARECIDA BORBA AVANZI

**AS MEMÓRIAS EM TRÂNSITO DE ARAQUARI: NARRATIVAS DE PASSADOS,
PRESENTES E FUTUROS NUM LUGAR EM TRANSFORMAÇÃO POR MEIO DA
PRÁTICA DO JORNAL ESCOLAR**

**CURITIBA
2025**

DENISE APARECIDA BORBA AVANZI

**AS MEMÓRIAS EM TRÂNSITO DE ARAQUARI: NARRATIVAS DE PASSADOS,
PRESENTES E FUTUROS NUM LUGAR EM TRANSFORMAÇÃO POR MEIO DA
PRÁTICA DO JORNAL ESCOLAR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação – Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Mestre em Educação e Novas Tecnologias.

Área de Concentração: Educação

Orientador: Prof. Dr. André Luiz Moscaleski Cavazzani

CURITIBA

2025

A946m Avanzi, Denise Aparecida Borba

As memórias em trânsito de Araquari: narrativas de passados, presentes e futuros num lugar em transformação por meio da prática do jornal escolar / Denise Aparecida Borba Avanzi. - Curitiba, 2025.

61 f. : il. (algumas color.)

Orientador: Prof. Dr. André Luiz Moscaleski Cavazzani
Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias) – Centro Universitário Internacional Uninter.

1. Araquari (SC) – História. 2. Jornalismo escolar. 3. Jornais na educação. 4. Leitura – Estudo e ensino. 5. Escrita. 6. Tecnologia educacional. 7. Inovações educacionais. I. Título.

CDD 371.334

Catalogação na fonte: Vanda Fattori Dias - CRB-9/547



CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER
PRO-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO-PGPE
PROGRAMA DE MESTRADO E DOUTORADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS
Secretaria do Mestrado e Doutorado Profissional em Educação e Novas Tecnologias

Defesa Nº 06/2025

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO PARA CONCESSÃO DO GRAU DE MESTRE EM
EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS

No dia 19 de agosto de 2025, às 14h reuniu-se via web conferência a Banca Examinadora designada pelo Programa de Mestrado e Doutorado Profissional em Educação e Novas Tecnologias, composta pelos professores doutores: André Luiz Moscaleski Cavazzani (Presidente-Orientador-PPGENT/UNINTER), Ana Cláudia Urban (Integrante Externo Titular/UFPR), Joana Paulin Romanowski (Integrante Interno Titular - PPGENT/UNINTER), Alceli Ribeiro Alves (Integrante Interno Suplente - PPGENT/UNINTER), para julgamento da dissertação: "AS MEMÓRIAS EM TRÂNSITO DE ARAQUARI: NARRATIVAS DE PASSADOS, PRESENTES E FUTUROS NUM LUGAR EM TRANSFORMAÇÃO POR MEIO DA PRÁTICA DO JORNAL ESCOLAR", da mestrandona Denise Aparecida Borba Avanzi. O presidente abriu a sessão apresentando os professores membros da banca, passando a palavra em seguida à mestrandona, lembrando-lhe de que teria até vinte minutos para expor oralmente o seu trabalho. Concluída a exposição, a candidata foi arguida oralmente pelos membros da banca.

Concluída a arguição, a Banca Examinadora reuniu-se e comunicou o Parecer Final de que a mestrandona foi:

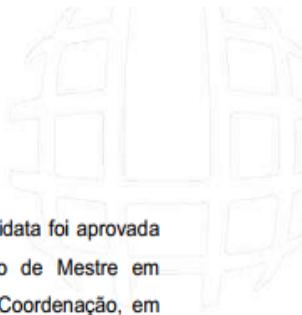
(x) APROVADA, devendo a candidata entregar a versão final no prazo máximo de 60 dias.

() APROVADA somente após satisfazer as exigências e, ou, recomendações propostas pela banca, no prazo fixado de 60 dias.

() REPROVADA.

Transformando
vidas por meio
da educação.

uninter.com | 0800 702 0500



O Presidente da Banca Examinadora declarou que a candidata foi aprovada e cumpriu todos os requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação e Novas Tecnologias, devendo encaminhar à Coordenação, em até 60 dias, a contar desta data, a versão final da dissertação devidamente aprovada pelo professor orientador, no formato impresso e PDF, conforme procedimentos que serão encaminhados pela secretaria do Programa. Encerrada a sessão, lavrou-se a presente ata que vai assinada pela Banca Examinadora.

Recomendações: PUBLICAÇÕES E DIVULGAÇÃO DO TRABALHO

Documento assinado digitalmente
gov.br
ANDRÉ LUIZ MOSCALESKI CAVAZZANI
Data: 04/09/2025 17:05:24-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Documento assinado digitalmente
gov.br
ANA CLÁUDIA URBAN
Data: 15/09/2025 16:21:04-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Dr. André Luiz Moscaleski Cavazzani
Presidente da Banca

Dra. Ana Cláudia Urban
Integrante Externo

Dra. Joana Paulin Romanowski
Integrante Interno Titular

Dr. Alceli Ribeiro Alves
Integrante Interno Suplente

Documento assinado digitalmente
gov.br
DENISE APARECIDA BORBA AVANZI
Data: 17/09/2025 13:16:21-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Denise Aparecida Borba Avanzi
Mestranda

**Transformando
vidas por meio
da educação.**

uninter.com | 0800 702 0500

Para Adilson e Vitor.

Amores eternos. Gratidão pelo amor, apoio e compreensão.

AGRADECIMENTOS

A realização desta dissertação foi um processo de intenso aprendizado, repleto de desafios e descobertas que só se tornaram possíveis graças ao apoio e incentivo de muitas pessoas.

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, pela força e sabedoria concedidas ao longo desta jornada, guiando-me nas decisões e nos momentos mais difíceis, foi a ele que recorri inúmeras vezes, pedindo força, bom ânimo para não desistir, pois, foi uma jornada muito difícil.

Expresso a minha profunda gratidão ao meu orientador, professor André Luiz, por sua paciência, orientação e dedicação ao longo de todo o desenvolvimento deste trabalho. A sua expertise e apoio foram fundamentais para a construção desta dissertação, e suas valiosas críticas e sugestões contribuíram imensamente para a qualidade deste trabalho. Sinto-me privilegiada por ter a oportunidade de trabalhar sob a sua orientação.

A minha gratidão se estende a todos os professores que, de forma especial, contribuíram para esta jornada, conduzindo as aulas com uma habilidade ímpar.

Agradeço também aos colegas do programa de pós-graduação, sendo fundamentais para o meu crescimento acadêmico e pessoal. As discussões em sala de aula, as trocas de ideias e as colaborações em projetos foram experiências profundamente enriquecedoras, que levarei comigo ao longo da vida. Um agradecimento especial ao meu parceiro, Adilson por sua paciência, apoio e compreensão nos momentos de maior exigência deste trabalho. A sua presença foi um pilar de força e encorajamento, e sou eternamente grata por sua companhia durante essa jornada.

Ao meu querido e amado filho que teve sempre comigo, às vezes sem entender muito bem o que eu estava sentindo, mas sempre esteve do meu lado me apoiando e dando o seu ombro amigo para lamentar e chorar. Aos amigos de longa data, que estiveram sempre ao meu lado, agradeço por compreenderem os meus momentos de ausência e por motivarem-me a continuar, mesmo nos momentos mais desafiadores. As suas palavras de incentivo e amizade foram fundamentais para eu manter o foco para seguir adiante.

Agradeço também aos colegas de trabalho, que me apoiaram ao longo do desenvolvimento desta dissertação, seja dividindo responsabilidades, seja oferecendo palavras de encorajamento nos momentos de maior pressão. Gostaria de expressar

o meu profundo agradecimento a todos os alunos que participaram deste projeto. A dedicação, entusiasmo e compromisso de cada um de vocês foram essenciais para o sucesso das atividades e para os resultados que alcançamos juntos, a disposição deles em explorar novas ideias, colaborar uns com os outros e enfrentar os desafios com determinação foi inspiradora. Eles não apenas contribuíram com suas habilidades e conhecimentos, mas também trouxeram criatividade, energia e uma perspectiva única que enriqueceu todo o processo.

Aos profissionais da Escola Municipal Francisco Jablonsky, em especial a diretora Marli Vicente Pravato por liberar-me e ajudar-me a recuperar as horas não trabalhadas na escola, e a supervisora Tânia Maria Hoegen, que preparou um horário especial para eu poder participar das aulas sem que as crianças ficassem prejudicadas, e que disponibilizaram materiais, espaço e recursos necessários para a realização deste trabalho, expresso a minha gratidão pela ajuda e disponibilidade. O seu trabalho silencioso, mas essencial, contribuiu significativamente para a conclusão desta pesquisa.

Gostaria de agradecer aos participantes da pesquisa, que gentilmente doaram o seu tempo e compartilharam suas experiências e conhecimentos, sem os quais este estudo não teria sido possível. A colaboração de vocês foi essencial para o desenvolvimento das análises aqui apresentadas. Por fim, deixo aqui um agradecimento a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho. Sejam colegas, amigos ou conhecidos, cada palavra de incentivo, cada gesto de apoio e cada conselho foram fundamentais para que eu pudesse alcançar este objetivo.

Agradecer é considerar que cada etapa da minha trajetória, mesmo cheia de reviravoltas, vale a pena. Desde jovem, sonhava em ser professora. Com esse objetivo, fiz o magistério e, posteriormente, cursei pedagogia, formando-me há 25 anos. Mais tarde, especializei-me em Pedagogia nas Organizações pela Uninter (antiga IBPEX – Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão). Embora o meu caminho na educação tenha se consolidado mais tarde, há cerca de 10 anos, pois a minha carreira começou na área comercial. Durante a faculdade, por questões financeiras, comecei a trabalhar nesse setor em uma empresa de Joinville. Em 2001, prestei concurso para professor na rede municipal e fui convocada em 2002. Porém, nessa época, recebi uma proposta de emprego em uma multinacional, também na área comercial, com melhores benefícios e remuneração mais atraentes do que o

inicial de professor. Aceitei a proposta e trabalhei nessa empresa por quase uma década. Com o nascimento do meu filho, fiz uma pausa para me dedicar a ele durante os primeiros anos de vida. Quando retomei a carreira, tentei a recolocação no setor imobiliário, mas não me firmei. Foi então que me reconectei com a minha formação e com o meu sonho de infância de ser professora, retornando à sala de aula. Trabalhei como contratada no município de Joinville e, posteriormente, passei no concurso em Araquari, onde estou há mais de seis anos.

A todo que fizeram parte da minha vida profissional, o meu mais sincero e profundo agradecimento.

RESUMO

A presente dissertação tem como objetivo apresentar uma proposta pedagógica materializada na criação de um jornal escolar digital nas turmas de 5º ano do Ensino Fundamental I. Buscou-se, para tanto, evidenciar uma abordagem diferenciada para o ensino de história, para a leitura e a produção textual, além de ressaltar a importância da história local pelo jornal escolar. O jornal escolar se configura como uma ferramenta pedagógica significativa, utilizando meios tecnológicos para promover diversas aprendizagens e divulgar a história do município de Araquari. Ao integrar o jornal com o projeto TEXERE (memórias, sociedade, cultura e tecnologias), espera-se promover avanços pedagógicos nos componentes curriculares de língua portuguesa e história. Dessa forma, a linha de pesquisa TEXERE é essencial e contribuiu significativamente para este trabalho. Outro ponto importante nessa jornada foi a submissão ao comitê de ética, que teve um papel fundamental na validação desta pesquisa, conferindo-lhe maior rigor e protegendo todos os envolvidos. Para implementar essa proposta no ambiente educativo, foi essencial entender o funcionamento desse meio de comunicação. O estudo incluiu a análise da história do jornal na sociedade, as suas características e linguagem, com o objetivo de elaborar uma proposta pedagógica, que fortalecesse a linguagem escrita. A divulgação deste jornal foi além da sala de aula, tendo sido disponibilizado à comunidade através da linha de transmissão da escola. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, com objetivos descritivos, utilizando métodos bibliográficos e documentais. A coleta e a análise dos dados foram realizadas a partir da observação e da análise de conteúdo. A metodologia desenvolvida para o trabalho com o jornal escolar foi estruturada em forma de proposta pedagógica, que poderá ser utilizada por outros profissionais, para fins de divulgação de trabalho escolares ou para informativos da comunidade escolar.

Palavras-chave: Pedagógico. Leitura. Escrita. Pesquisa. Produção. Jornal Escolar. Tecnologia. Anos iniciais.

ABSTRACT

This dissertation aims to present a pedagogical proposal materialized in the creation of a digital school newspaper for 5th grade classes of Elementary School I. It sought to present a differentiated approach to teaching history, reading and textual production, in addition to highlighting the importance of local history through the school newspaper. The school newspaper is configured as a significant pedagogical tool, using technological means to promote diverse learning and disseminate the history of the city of Araquari. By integrating the newspaper with the TEXERE project (memories, society, culture and technologies), it is expected to promote pedagogical advances in the curricular components of Portuguese language and history. Thus, the TEXERE line of research is essential and contributed significantly to this work. Another important point in this journey was the submission to the ethics committee, where it played a fundamental role in validating this research, giving it greater rigor and protecting all those involved. In order to implement this proposal in the educational environment, it was essential to understand how this means of communication works. The study included an analysis of the history of newspapers in society, their characteristics and language, with the aim of developing a pedagogical proposal that would strengthen written language. The dissemination of this newspaper went beyond the classroom, having been made available to the community through the school's broadcast line. The research adopted a qualitative approach, with descriptive objectives, using bibliographic and documentary methods. Data collection and analysis were carried out through observation and content analysis. The methodology developed for working with the school newspaper was structured in the form of a pedagogical proposal, which can be used by other professionals for the purpose of disseminating school work or for school community newsletters.

Keywords: pedagogical. Reading. Writing. Research. Production. School Newspaper. Technology. Early Years.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
IDEB	Índice de Desenvolvimento do Ensino Básico
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
AP	Antes do Passado
AEE	Atendimento Educacional Especializado

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Cartão Parecer Comitê de Ética.....	19
Figura 2: Mapa de Araquari.....	20
Figura 3: Mapa de Santana Catarina	21
Figura 4: Sambaqui costeiro Rainha 1 entre as localidades de Coqueiros e Corveta em Araquari – SC e Corveta em Araquari – SC	22
Figura 5: Sambaqui costeiro, Rainha 2 na localidade do mesmo nome em Araquari – SC	23
Figura 6: Página jornal O Catharinese	33
Figura 7: Reunião de pauta	57
Figura 8: Reunião de pauta	57
Figura 9: Compilando os dados, das pesquisas que cada um fez	58
Figura 10: Digitação Alunos no início da diagramação e digitação do assunto.....	58
Figura 11: Digitação	59
Figura 12: Diagramação e revisão do texto	59
Figura 13: Digitação	60
Figura 14: Digitação	60
Figura 15: Digitação	61
Figura 16: Digitação	61
Figura 17: Digitação	62
Figura 18: A turma com a entrevistada número 1	62
Figura 19: A turma com o entrevistado número 2	63
Figura 20: A turma com entrevistado número 3	63
Figura 21: As turmas no ônibus.....	64
Figura 22: O piquenique na localidade de Guamiranga	64
Figura 23: O piquenique, agora no centro (Parque Refúgio do Pássaros)	65
Figura 24: Barra do Itapocu.....	65
Figura 25: Barra do Itapocu.....	66
Figura 26: Barra do Itapocu.....	66
Figura 27: Barra do Itapocu.....	67

LISTA DE TABELA

Tabela 1: População da região conforme o Censo	28
--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	17
2 ARAQUARI DO PASSADO E DO PRESENTE: UM BREVE HISTÓRICO E SITUAÇÃO ATUAL	20
3 O JORNAL ESCOLAR COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA: POTENCIALIZANDO A APRENDIZAGEM E O ENGAJAMENTO.	31
3.1 O início do Jornal Escolar	34
3.2 O Ensino de História	43
3.3 O Jornal	43
3.4 Entrevista 1.....	44
3.5 Entrevista 2.....	45
3.6 Entrevista 3	46
3.7 Produto da dissertação: Passo a Passo para Criar um Jornal Escolar em Sala de Aula	48
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS.....	55
Anexos.....	57

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa foi realizada com o intuito de contribuir para o ensino de História no 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Francisco Jablonsky, localizada no município de Araquari, estado de Santa Catarina. Compreendendo o papel fundamental da educação histórica na formação da identidade e da consciência crítica dos estudantes, buscou-se desenvolver uma proposta que promovesse a valorização da história local, a partir de práticas pedagógicas investigativas e participativas.

O objetivo central desta investigação é resgatar e narrar a história do município de Araquari, que, ao longo da última década, apresentou um expressivo crescimento populacional, tendo dobrado o número de habitantes. Uma particular atenção será dada à análise das especificidades do maior bairro do município, localizado em região periférica e em proximidade com Joinville – a maior cidade do estado. Tal configuração geográfica e demográfica frequentemente gera confusões e sobreposições identitárias, as quais a pesquisa pretende problematizar.

Para alcançar esse propósito, propõe-se: proporcionar aos estudantes condições para investigar e explorar temas relacionados à história do seu município, estimulando a curiosidade, o protagonismo e a autonomia no processo de aprendizagem; realizar entrevistas com moradores antigos da cidade, possibilitando o resgate de memórias individuais e coletivas, que contribuam para a construção de uma narrativa histórica local; utilizar recursos tecnológicos, como vídeos, fotografias e plataformas digitais, a fim de estabelecer conexões entre o passado e o presente e facilitar a compreensão das transformações históricas do município; estimular os estudantes a desenvolverem projetos de pesquisa voltados à coleta, ao registro e à apresentação de informações sobre a história local, com ênfase nas competências investigativas e comunicacionais e promover ações pedagógicas que articulem o uso da tecnologia com o contato direto com a comunidade, incentivando a troca intergeracional de saberes e fortalecendo a valorização do pertencimento histórico-cultural.

A inserção de tecnologias educacionais, como o uso do computador, representa uma oportunidade significativa para ampliar as possibilidades de aprendizagem dos estudantes. Além de possibilitar o desenvolvimento de habilidades de escrita pela digitação e revisão textual, esse recurso contribui para o letramento

digital e o exercício da autonomia na produção do conhecimento. A prática reflexiva de revisão e correção ortográfica e gramatical estimula o aprimoramento linguístico e amplia o repertório dos estudantes em contato com ferramentas contemporâneas.

Nesse contexto, o jornal escolar desponta como uma valiosa ferramenta didática. Ao mobilizar toda a turma em torno de um projeto coletivo, ele favorece a aprendizagem de forma lúdica, colaborativa e interdisciplinar. O jornal possibilita a abordagem de múltiplos temas, promovendo a pesquisa, a leitura, a escrita e o desenvolvimento de competências sociais e cognitivas essenciais à formação integral dos estudantes. Além disso, este meio fortalece os vínculos entre escola, família e comunidade, valorizando as experiências locais e o protagonismo infantojuvenil.

A compreensão histórica, sobretudo nos anos iniciais da escolarização, deve ser estimulada a partir das vivências concretas e das experiências significativas das crianças. Como argumenta Cooper (2006), as práticas cotidianas, como conversar sobre eventos passados e refletir sobre mudanças nas próprias vidas e nas dos seus familiares, constituem formas iniciais, ainda que informais, de apropriação histórica. Esses momentos devem ser reconhecidos e potencializados pelos educadores como elementos estruturantes do processo de construção da consciência histórica.

Manter viva a memória histórica de uma comunidade é reconhecer a importância dos seus sujeitos e trajetórias na construção do presente. Dessa forma, valorizam-se as raízes e o legado daqueles que contribuíram para a formação do território e da identidade coletiva. Conforme argumenta Nora (1993), memória e história não se confundem: enquanto a memória é um fenômeno vivo, carregado pelos grupos sociais, a história constitui uma reconstrução crítica e interpretativa do passado. Ambas, no entanto, são fundamentais para compreender o papel da história local na construção social da identidade.

Esta dissertação está organizada em três capítulos. O primeiro capítulo apresenta um panorama histórico do município de Araquari, abordando a sua formação, desenvolvimento e aspectos relevantes da sua trajetória socioeconômica e cultural. O segundo capítulo propõe uma metodologia de trabalho voltada à preservação da história de Araquari e da memória dos seus habitantes, articulando práticas educativas que valorizem o patrimônio histórico-cultural local. Por fim, o terceiro capítulo apresenta os resultados da pesquisa, tendo como produto desta dissertação a elaboração de um jornal escolar e de um guia prático. Esses materiais têm como objetivo auxiliar outros professores, tanto no ensino de História quanto em

outras disciplinas, na utilização do jornal escolar como ferramenta pedagógica interdisciplinar.

Por fim, é importante salientar que, por envolver a participação de seres humanos, esta pesquisa foi submetida à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as exigências ético-legais vigentes, tendo sido devidamente aprovada.

Figura 1: Cartão do parecer Comitê de ética

CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL- UNINTER	
PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	
DADOS DO PROJETO DE PESQUISA	
Título da Pesquisa: Memórias em trânsito: narrativas de passados, presentes e futuros num lugar em transformação por meio da prática do jornal escolar.	
Pesquisador: DENISE APARECIDA BORBA AVANZI	
Área Temática:	
Versão: 1	
CAAE: 80252824.3.0000.5573	
Instituição Proponente: Centro Universitário Internacional UNINTER	
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio	

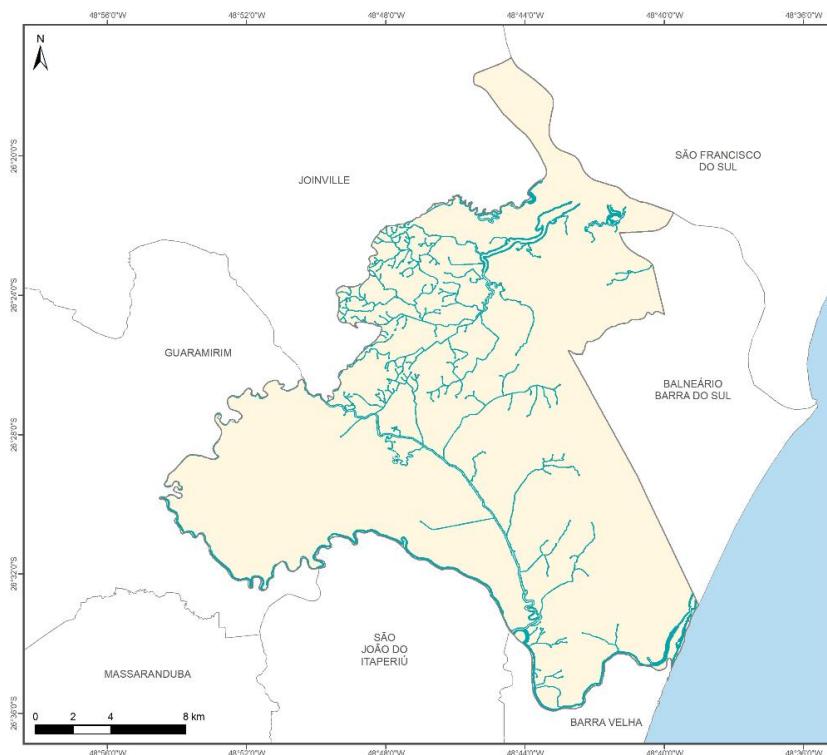
Fonte: Plataforma Brasil (2024)

2 ARAQUARI DO PASSADO E DO PRESENTE: UM BREVE HISTÓRICO E SITUAÇÃO ATUAL

Este trabalho propôs uma intervenção pedagógica a partir de uma atividade prática, que visa estabelecer conexões entre os dias atuais e a história de Araquari, resgatando a memória coletiva dos seus habitantes. A proposta inclui relatos e histórias narradas por moradores antigos do município, procurando criar uma ponte entre passado e presente, valorizando as experiências da comunidade e, por fim, criar um produto didático. Antes de falar dos dias atuais, começaremos com a história do município.

Araquari, que aparece no mapa destacado abaixo, é o município em questão.

Figura 2: Mapa de Araquari



Fonte: <https://geo.fbds.org.br/SC/ARAQUARI/MAPAS/> (2023)

Figura 3: Mapa de Santana Catarina



Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Araquari#/media/Ficheiro:SantaCatarina_Municip_Araquari.svg
(2023)

A cidade de Araquari está localizada na região Norte-Nordeste do estado de Santa Catarina e faz limite com as cidades de Joinville, São Francisco do Sul, Balneário Barra do Sul, Barra Velha, Guaramirim e São João do Itaperiú. De acordo com Silva; Valdetaro e Oliveira (2001), esta região já era povoada muito antes da chegada dos europeus ao continente americano.

Conforme Diagnóstico socioambiental das Ilhas de Araquari realizado por Silva; Valdetaro e Oliveira (2001), o litoral norte de Santa Catarina já era bastante ocupado antes dos primeiros colonizadores europeus terem chegado. As ocupações mais antigas da região se referem às sociedades de pescadores-coletores-caçadores, cujo registro mais antigo, até o presente, consiste em um sítio arqueológico do tipo sambaqui existente no que hoje corresponde ao município de Garuva, cuja datação é de, aproximadamente, 5.400 anos AP (antes do presente).

Estes grupos construíram estruturas conhecidas como Sambaquis, cujos remanescentes ainda permanecem em grande parte das planícies costeiras brasileiras. O sambaqui é um tipo de sítio arqueológico que se destaca na paisagem como um grande acúmulo de conchas de moluscos, geralmente em forma de morros, alguns alcançando dimensões gigantescas (com alturas superiores a 20m). Esses

sítios eram edificados intencionalmente pela formação de sucessivos aterros utilizando-se principalmente conchas e sedimentos diversos e suas funções estão ligadas à moradia, ao local de enterramento dos mortos e, possivelmente, a uma maneira de demarcar os territórios dos diversos grupos, que, simultaneamente, ocupavam os ambientes litorâneos e estuarinos (Oliveira, 2000, p. 37).

Figura 4: Sambaqui costeiro Rainha 1 entre as localidades de Coqueiros e Corveta em Araquari – SC e Corveta em Araquari – SC



Fonte: Blog Arqueologia do Itapocu (2012)

Figura 5: Sambaqui costeiro, Rainha 2 na localidade do mesmo nome em Araquari – SC



Fonte: Blog Arqueologia do Itapocu (2012)

Há cerca de mil anos, outras sociedades chegaram ao litoral. Elas são conhecidas como Tradição Itararé. Tais tradições estão ligadas a grupos indígenas que hoje conhecemos como Xokleng e Kaingang. Conforme estudos feitos por Silva; Valdetaro e Oliveira (2001), diferentemente dos grupos que produziram os sambaquis, os Itararé produziam artefatos elaborados em barro cozido e, possivelmente, já mantinham o hábito de cultivar algumas plantas.

Para Santos (2016), a criação do sistema de fases e tradições ajudou a identificar diferentes grupos tecnológicos espalhados pelo território brasileiro. Esse sistema partia da ideia de que as fronteiras culturais eram rígidas e que essas fronteiras podiam ser reconhecidas por objetos específicos, que mostravam a identidade de quem os produziu. Por isso, os pesquisadores da época focavam em classificar os sítios arqueológicos dentro das fases e tradições já existentes ou criar

categorias para os grupos que não se encaixavam. A distribuição de materiais arqueológicos em uma área era vista como uma forma de mostrar os limites e as expansões culturais.

De acordo com o texto de Silva; Valdetaro e Oliveira (2001), uma sociedade identificada pela arqueologia como pertencente à Tradição Guarani teria chegado ao litoral de forma mais recente, há cerca de 500 anos, provavelmente migrando da região amazônica. Esse povo se destacava por seu trabalho refinado com cerâmica, além de praticar o cultivo de milho, aipim e algodão.

Embora nunca tenham sido realizadas pesquisas arqueológicas sistemáticas no território de Araquari, há pelo menos vinte e quatro sítios arqueológicos citados em bibliografia, todos referentes a sambaquis (Bigarella *et al.*, 1954; Rohr, 1984; Bandeira, 1997; Oliveira, 2000).

Os estudos realizados por Silva; Valdetaro e Oliveira (2001) apontam que o navegador francês Paulmier de Gonneville, que explorou a região de São Francisco do Sul em 1504, descreveram aldeamentos indígenas como “amistosos”, o que teve um impacto significativo nas iniciativas da Coroa Espanhola para povoar a área. Essas tentativas, realizadas em 1553, não foram bem-sucedidas. O efetivo desenvolvimento do povoamento na região ocorreu a partir de 1642, quando o colonizador português Antônio Fernandes, acompanhado da sua família, escravos e agregados, estabeleceu-se na localidade. Este grupo trouxe consigo gado e ferramentas, além de realizar incursões às ilhas adjacentes, contribuindo para a ocupação e exploração do território.

O navegador espanhol Álvaro Nunes Cabeza de Vaca aportou onde hoje é Barra Velha e incentivou a exploração da região norte, até então habitada por indígenas. A expedição reuniu duzentos e cinquenta homens da confiança de Cabeza de Vaca, quarenta cavalos, alguns escravos e um grupo de índios catequizados pelos jesuítas. Um mês depois, chegaram a Araquari, que chamaram primeiro de Paranaguá Mirim (“enseada pequena”, em tupi-guarani) e depois de Paraty.

Conforme pesquisas feitas por Cunha (2017) em 1658, os primeiros bandeirantes portugueses se fixaram na região, habitada por índios carijós, mas a fundação efetiva da vila só aconteceu em 1848, quando uma nau portuguesa aportou em Paraty sob o comando de Manoel Vieira, que ali fundou uma pequena colônia. Ele teria se juntado outro pioneiro, de nome Joaquim da Rocha Coutinho. Os dois decidiram fundar uma vila, mas não conseguiram chegar a um acordo quanto ao local.

Cunha (2017) relata sobre a história do município, que foi colonizado, basicamente, por imigrantes açorianos, que chegaram ao litoral catarinense entre os anos 1748 e 1756. Desde então, a cultura açoriana se enraizou e caminhou de mãos dadas com as mais diversas culturas, como no caso a indígena e a africana, criando, assim, um mosaico cultural e religioso.

Conforme estudos feitos por Carvalho (2011), as ações de política de reconhecimento de territórios quilombolas apontam para a região de Araquari e São Francisco do Sul como lugares de possíveis quilombos.

Segundo Findlay (2007), com a proibição do tráfico de escravos e a promulgação da Lei de Terras de 1850, que restringiu a doação de terras públicas, o governo passou a incentivar a colonização da Província de Santa Catarina por empreendimentos estrangeiros. Essa estratégia foi amplamente vista como uma medida positiva, pois visava promover o povoamento da região e impulsionar o desenvolvimento econômico local. Entretanto, o presidente da província, o marechal de campo Antero José Ferreira de Brito, já em 1844, defendia a necessidade de uma ocupação territorial mais ampla e, por isso, advogava pela estimulação da migração de nacionais. No entanto, o marechal demonstrava preferência por portugueses e açorianos, justificando a sua escolha pela “identidade de religião, de origem, de usos e costumes”.

Quanto à proibição da distribuição de terras, em um discurso de 1848 na Assembleia Legislativa, Antero de Brito enfatizou que a distribuição de terras era fundamental para a manutenção da ordem e o desenvolvimento da província. Segundo ele, a ocupação e o cultivo das vastas áreas desocupadas trariam diversos benefícios, como o aumento do número de casamentos e a criação de novos estabelecimentos, além de ocupar uma mão de obra que, caso contrário, poderia se envolver em atividades ilícitas.

Com o fim do sistema de sesmarias em 1822, a Constituição de 1824 estabeleceu um prazo para a regularização das propriedades rurais, mas a fiscalização desse processo se mostrou ineficiente, devido à escassez de pessoal e à vasta extensão territorial.

Analizando os registros de impostos municipais da Vila de Paraty entre 1897 e 1903, observa-se que a agricultura era a principal atividade econômica. Em 1897, quinze engenhos de farinha pagaram impostos, enquanto em 1898 esse número saltou para cinquenta e oito, além de vinte e oito casas de negócio, treze engenhos

de cana e sete fábricas de cal. No entanto, os dados de 1903 apresentam uma discrepância, indicando um aumento significativo no número total de engenhos (duzentos e um), juntamente com quinze engenhos de farinha, dezenove engenhos de cana, um engenho de arroz e trinta e uma casas de negócio.

Cunha (2017) também relata que o Juiz da Comarca de São Francisco decidiu em favor de Rocha Coutinho, que mandou construir casas às margens do rio Parati, cercando pastagens e plantações. Ambos eram considerados como os fundadores da freguesia de Senhor Bom Jesus do Paraty em 1854, mas ainda fazendo parte do município de São Francisco do Sul. O arraial do Parati, como era chamada a localidade, pertencia à então vila de Nossa Senhora das Graças do Rio São Francisco e foi elevada à categoria de freguesia (ou distrito) pela Lei Provincial nº 375, de 8 de junho de 1854. O território compreendido entre os rios Cubatão e Itapocu no município de São Francisco foi desmembrado da Paróquia de Nossa Senhora da Graça, para formar a Freguesia Senhor Bom Jesus do Parati.

A Matriz da freguesia foi construída em terras doadas por Manoel Pereira Lima e sua mulher. A emancipação política aconteceu no dia 5 de abril de 1876 e o primeiro prefeito, Francisco José Dias de Almeida, foi empossado somente em 1887. Em 1923, após muitos anos de vida autônoma, Paraty perdeu a condição de município e voltou a fazer parte de São Francisco do Sul.

Durante este período, Parati era administrada por um Conselho Municipal (espécie de Câmara de Vereadores), composto por cinco membros: Crispim Henrique Ferreira (presidente), Jovenal Pereira Walter, Hercílio Rosa, Onofre José Bernardes e Emílio Manoel Junior. Somente em 1925, o distrito voltou à categoria de cidade.

De acordo com o decreto lei nº 941, de 31 de dezembro de 1943, passou a chamar-se Araquari (rio de refúgio dos pássaros, em tupi-guarani). O nome foi dado em função do canal que serve de divisa entre os municípios de Araquari e São Francisco do Sul e nos banhados habitavam expressiva quantidade de aves aquáticas, como biguás, garças, socós, gaivotas e outros tipicamente terrestres como a araquã.

Nos mapas antigos, o nome é grafado como Lecori, Ancori, Lencori, Aracoary e Araquari. A grafia exata provavelmente provém de “ará” (papagaio grande); “quara” ou “cuara” (buraco, garganta, refúgio) e “y” (água).

O município durante anos ficou estagnado e somente sobrevivia com o comércio e com a agricultura. A partir de 1999, com a mudança do plano diretor e com

a vinda de algumas indústrias para a cidade, o município inicia o seu crescimento econômico, conforme dados estatísticos citado por Silva e Pereira, (2014), Araquari tem uma população de 24,8 mil habitantes (19,4 mil em 1999 e 20,2 mil em 2004). Seu PIB evoluiu de 196,7 milhões de reais (1999) para 251,5 milhões de reais em 2004 e 380,8 milhões de reais, em 2009, segundo o IBGE (2010).

Segundo dados da Prefeitura, o PIB que em 2010 era R\$ 532 milhões, em 2014, ano da instalação da BMW na cidade, foi de R\$ 1,6 bilhões, em 2015, alcançou R\$ 2,7 bilhões e, em 2016, R\$ 3 bilhões. Certamente, isso não é devido apenas à BMW, mas direta ou indiretamente a montadora contribuiu bastante. Por sua vez, o repasse pelo Estado do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), em 2010, de R\$ 5,2 milhões, em 2016, foi de R\$ 19,4 milhões e, em 2017, a cidade recebeu R\$ 26,8 milhões em ICMS.

A população foi de 24.810 habitantes, em 2010, para 38.129, em 2019, aumento esse relacionado à geração de novos postos de trabalho. No ano de 2006, o município abrigava 258 estabelecimentos empresariais e 3.201 trabalhadores formais, ao passo que em 2018 eram 1.244 e 14.523 empregos formais (Beiler; Souza, 2024)

Conforme último censo do IBGE, a população de Araquari, em 2022, era de 45.180 habitantes.

Quanto aos dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), Araquari possui um centro urbano bem definido, no qual se concentram a partir do largo da igreja, os estabelecimentos comerciais e de serviços. Um dos problemas da gestão pública é que grande parte da população se localiza em pequenas comunidades que foram se formando em pontos isolados dos cerca de 402 Km² da área do município.

Os principais aglomerados urbanos, além do centro, são o Itapocu, Barra do Itapocu, Poço Grande, Colégio Grande, Areias Pequenas, Volta Redonda, Rainha, Itinga e Paranaguá-Mirim. As principais comunidades rurais são Guamiranga, Rio do Morro, Ponto Alto, Morro Grande e Jacú.

Segundo Cardoso (2013):

Em 1954, a cidade possuía aproximadamente sete mil habitantes, indivíduos que viviam basicamente da agropecuária e da pesca artesanal. Pereira (2008) descreve também que os moradores da cidade tinham dificuldade de acesso à escola, desta forma poucos sabiam ler e escrever. Os estudantes que concluíam o primário na escola da cidade se quisessem prosseguir os estudos precisavam se deslocar para Joinville ou Jaraguá do Sul para cursar

o ginásio, termo utilizado na época para o 2º ciclo do Ensino Fundamental. O autor relata que até meados da década de 1940, a cidade de Araquari vivenciou bons momentos em termos econômicos, impulsionada pela exportação da madeira.

Tabela 1: População da região conforme o Censo

Município	2010	2022
Araquari	24.810	45.180
Garuva	14.761	18.556
São Francisco do Sul	42.520	52.674

Fonte: IBGE (2023)

Segundo Carvalho (2012), por volta da década de 1950, ocorreu uma migração voluntária dos moradores de Itapocu em direção às margens da BR-101. Naquela época, a principal atividade econômica de Itapocu era baseada em propriedades essencialmente agrícolas, com destaque para as plantações de mandioca (aipim) usada nos engenhos de fabricação de vinte e duas farinhas que havia na região (Farias, 1998), que quase estavam abandonadas, o que fez com que os seus agricultores migrassem para a região sul de Joinville para trabalharem nas fábricas, que estavam em franco desenvolvimento. Essa migração do campo para a cidade, iniciada na década de 1950 e intensificada na década de 1970, foi generalizada em todo país, motivada pela falta de incentivos à produção agrícola e da mecanização da agricultura e, por outro lado, ao grande apoio dado à industrialização nacional.

Nas décadas de 1960 a 1980, a cidade vizinha de Joinville teve o maior crescimento do Estado de Santa Catarina, com taxas de urbanização que variaram de 78,6%, em 1960, para 94,3%, em 1980 (Guedes; Findlay, 2003, p. 70). Essa migração para Joinville foi parcial, pois a ligação cultural daqueles migrantes com a região de Itapocu e Corveta, comunidades vizinhas no município de Araquari, onde está concentrada a maior parte dos negros, continuou. Ao citar os negros, é necessário esclarecer que a migração não foi apenas das comunidades negras, entretanto sabe-

se que os negros ocuparam, principalmente, a região sul de Joinville, onde estão os bairros Floresta, Fátima, Guanabara e Itaum.

Para Schmoeller, (2017), a cidade em estudo, Araquari (Santa Catarina), cresceu em um ritmo duas vezes acima do PIB (Produto Interno Bruto) nacional entre 1999 e 2009, mas por outro lado, o baixo IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), 0,767, contrasta com a evolução do campo industrial, segundo Silva e Pereira (2014). No processo de crescimento, muitas áreas da cidade foram ocupadas por indústrias, a população passou a morar em áreas impróprias e o meio ambiente foi o mais prejudicado.

Conforme dados do IBGE Araquari, com uma população de 45.283 pessoas em 2022, ficou em terceiro lugar com maior PIB do estado no ano de 2023, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Araquari tem 48,99% da sua população atuando com trabalho formal e um salário médio de 2,7 salários. A escolarização entre estudantes de 6 a 14 anos é de 96%, sendo que a Rede Municipal de Educação de Araquari é responsável somente pelas séries iniciais, sendo as séries finais de responsabilidade da rede estadual de ensino. Em 2023, o município tinha 7.612 estudantes matriculados no Ensino Fundamental, sendo o seu IDEB em 2021 de 5,8 e em 2023 de 5,5, representando uma defasagem no aprendizado de 0,3 pontos na última edição do SAEB.

Com um resultado de 6,0 no IDEB 2023, a Escola Municipal Francisco Jablonsky se destaca como a escola pública de Ensino Fundamental com o melhor desempenho em aprendizagem no município. No ano de 2024, a instituição tinha um total de 1.080 alunos matriculados, sendo duzentos e trinta e um no primeiro ano, distribuídos em nove turmas e duzentos e quarenta e oito no segundo ano, também organizados em nove turmas. Nos terceiros anos, a escola tem um total de duzentos e um alunos distribuídos em oito turmas. Nos quartos anos, a escola tem um total de cento e noventa e oito alunos, distribuídos em sete turmas. Por fim, os quintos anos com cento e noventa e sete alunos, distribuídos em sete turmas. A escola fica no maior e mais populoso bairro do município, com estudantes na faixa etária de seis a doze anos, oriundos não só do município de Araquari, mas também de diversas regiões do Brasil e da América do Sul.

A escola tem muitos pontos positivos a serem destacados, como uma equipe pedagógica unida e perseverante, sempre trabalhando em prol das crianças, salas amplas e todas climatizadas, uma localização privilegiada, pois o acesso é rápido e

suas vias são pavimentadas. Em contrapartida, a escola tem alguns desafios a serem superados, pois devido ao enorme número de matrículas, laboratório de ciências, arte e a quadra está interditada há dois anos e meio, pois necessita de manutenção.

3 O JORNAL ESCOLAR COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA: POTENCIALIZANDO A APRENDIZAGEM E O ENGAJAMENTO

Para resgatar e divulgar um pouco da história de Araquari, que recuperamos acima e, ainda, integrar nesta histórica as memórias coletivas locais, optou-se por desenvolver uma intervenção pedagógica que culmine na criação de um jornal escolar, que, por sua vez, corresponde a um dos produtos desta dissertação. Além do jornal, o produto inclui um guia com todas as informações e orientações para a aplicação dessa atividade, proporcionando um recurso completo para a replicação do projeto.

A escolha do jornal como ferramenta pedagógica é fundamentada na sua praticidade e eficiência como meio de comunicação, permitindo que as crianças trabalhem de maneira colaborativa e explorem uma ampla variedade de temas. Também, em tempos de redes digitais, inteligência artificial e, como consequência disso, uma larga difusão de informações e notícias falsas, este produto instrumentaliza as crianças a compreenderem as dinâmicas de produção de mídias e notícias.

Além disso, o projeto ofereceu uma rica oportunidade para o desenvolvimento de diversas habilidades, como escrita, diagramação, leitura, realização de entrevistas, socialização e trabalho em equipe.

Antes de falarmos como foi a intervenção, este trabalho ilustrará um pouco sobre a história da imprensa no Brasil, para compreendermos de forma mais aprofundada o que é um jornal. Conforme Martins e Luca (2008 p. 23), a imprensa nas Américas só surgiu no século XVI, após a chegada dos europeus as Américas, a imprensa periódica só surgi no século XVIII, com certa defasagem em relação à Europa e sob vigilância das autoridades. No Brasil, a imprensa periódica só surgiu em 1808, com a chegada da corte portuguesa e com a instalação da Imprensa Régia. A censura prévia era exercida no âmbito dos territórios pertencentes à nação portuguesa, pelo poder civil e eclesiastical.

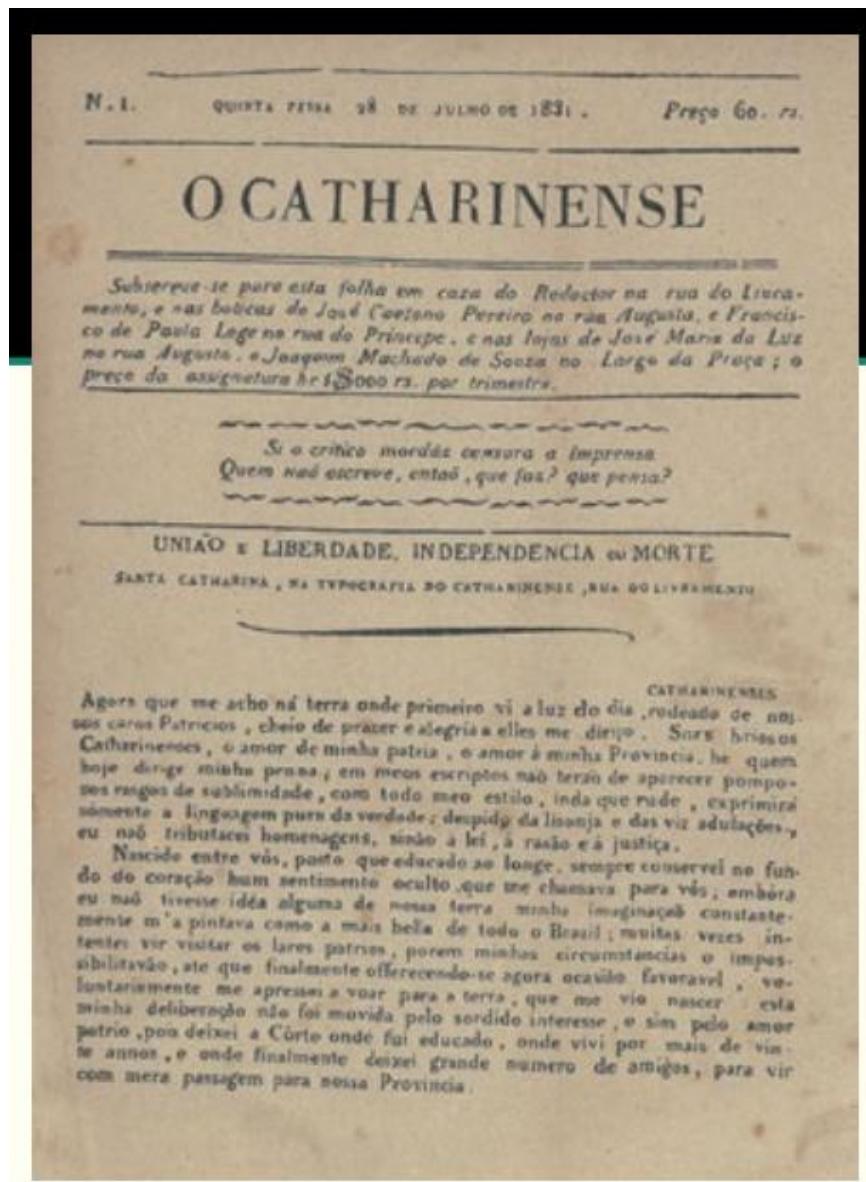
Questiona-se assim a noção às vezes apresentada de forma simplista, que procura contrapor o florescimento da imprensa às repressões do absolutismo. A imprensa periódica ou não, surgiu e consolidou sob determinadas condições e características, que não eram evidentemente, as de uma democracia moderna, de sociedades industriais ou de uma cultura de massa (Martins; Luca, 2008, p. 28).

No Rio de Janeiro desde 1778 circulava o jornal *A Gazeta de Lisboa*, assim como no resto da América portuguesa. Os pioneiros no Brasil foram *Correio Brasiliense* a favor do Império brasileiro e em setembro de 1808 surgiu a *Gazeta do Rio de Janeiro*.

O que então se conhecia por impressa periódica é bem diferente do que hoje se comprehende como tal, inclusive em seu suporte físico: apesar de algumas iniciativas estáveis, havia grande número de títulos efêmeros. Mesmo demandando alguns recursos financeiros, não era preciso ser rico para fazer circular um jornal, que tinha formato pequeno e poucas páginas, anúncios escassos. Tanto um jornal governista quanto um oposicionista tinham um alcance, em princípio, semelhante. E não era necessário ser um privilegiado social para comprar eventualmente um exemplar, cujo preço estava acessível até mesmo para um escravo de ganho que se interessasse em sua leitura (Martins; Luca, 2008, p. 38-39).

Mesmo com a impressa brasileira tendo apenas duzentos e doze anos, temos uma vasta história com o jornalismo e em Santa Catarina, a história se iniciou um pouco depois, somente em 1831, na sua capital, atual Florianópolis, chamada então de Nossa Senhor do Desterro, com o jornal *o Catharinense*, para Machado; Borszcz, (2020 p. 12), o jornal circulou entre 1831 e 1832, tendo somente vinte e dois edições. Ele tinha cunho político, com oposição política à monarquia e o seu editor Jerônimo Coelho ainda na capital a fundou a Sociedade Patriótica, entidade que lançaria o jornal *O Expositor*.

Figura 6: Página jornal O Catharinense



Fonte: Ed. Nº 1 O Catharinense. Alzemi Machado e Iraci Borsczc (2020)

Para Hohlfeldt e Valles (2008), o estudo realizado por Barbosa Lima Sobrinho, foi uma forma de contribuir para o debate em torno da lei de imprensa que tramitava na época (1923) no congresso. Os autores adotaram a metodologia de estudo do jornalismo, desenvolvida com simplicidade e clareza com fundamentos teóricos e jurídicos, surgindo com um aspecto profissional com fisionomia própria.

Trata-se de um período que se inicia no final do século XIX e se estende até a década de 1930, caracterizado, por um lado, pela preocupação dos historiadores em perpetuar a memória da imprensa e dos jornalistas e, por outro, pelo interesse dos

juristas em elaborar textos legais voltados à regulamentação da liberdade de expressão.

3.1 O início do jornal escolar

Após conhecer os gêneros e iniciar com uma reunião de redação, para definir as pautas, normalmente, os alunos escolhem os assuntos que gostariam de pesquisar, de conhecer um pouco mais e isso engloba tudo, desde algo atual como crise climática até Dorama e as suas curiosidades. Com certeza, o professor também escolhe um assunto que gostaria que as crianças pesquisassem.

Esse é um trabalho que pode ser feito individual, em dupla ou em equipe. Após definida a forma de trabalho, será feito o sorteio dos gêneros e dos assuntos. A dupla com mais habilidades com desenhos, também fica responsável pela charge.

O trabalho foi desenvolvido com as duas turmas de 5º ano nas quais leciono. Duas turmas completamente diferentes, mas com senso de responsabilidade e compromisso com os estudos. Eles se mostraram engajados, participativos e proativos durante as atividades, o que favoreceu a implementação de projetos com temáticas diferentes.

A entrevista poderá ser feita por uma dupla ou pela turma e isso deve ser definido na reunião de pauta. A escolha do entrevistado pode ser feita pelo professor, ou pela dupla, dependendo do assunto da entrevista.

É importante definir um cronograma de término do jornal. Conforme as matérias vão chegando, é apresentado aos demais colegas e se inicia a digitação da notícia num programa específico. Um programa fácil de manusear tanto para o professor como para as crianças é o Canva, que além de ter uma assinatura gratuita, tem vários recursos que podem ser utilizados, auxiliando o professor e os estudantes. A digitação é outra habilidade que é trabalhada e que, normalmente, por ser novidade, ela é muito bem aceita pelas crianças.

Após o término do jornal, ele pode ser compartilhado na linha de transmissão ou impresso para os alunos.

Conforme Freire (2024, p. 18), para que se proporcione uma prática de aprendizagem significativa, é necessário inovar. No contexto atual das práticas de ensino da Língua Materna – práticas essas que emergem de novos conjuntos sociais, culturais, históricos e cognitivos –, comprehende-se que somente a terceira concepção

de língua(gem) contribui efetivamente para a realização de um ensino que valorize abordagens inovadoras e significativas. Essa concepção se contrapõe às práticas pedagógicas mecânicas ou tradicionais, geralmente baseadas na ideia de língua(gem) como mera representação do pensamento ou como simples instrumento de comunicação. Nesse sentido, para realizar um trabalho que rompa com essas abordagens convencionais e promova uma aprendizagem significativa, é fundamental adotar estratégias pedagógicas que estimulem a participação ativa dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem, valorizando o seu protagonismo na construção do conhecimento. Além disso, ao priorizar o protagonismo discente, o educador abre caminho para o desenvolvimento de competências essenciais, como a capacidade de argumentação, a reflexão crítica e a criatividade. Esse enfoque também fortalece a relação dos estudantes com o conteúdo, à medida que eles se percebem como atores relevantes no processo de construção do saber, em vez de meros receptores passivos. Freire (2018) evidencia que uma pedagogia de gêneros que se preocupa com os reais usos da língua – isso é, ao funcionamento da língua por meio de textos – deve ir além da simples descrição dos elementos textuais de diferentes gêneros.

Ela também precisa considerar os aspectos discursivos, sociais, críticos, históricos, culturais e ideológicos envolvidos na produção textual. Essa abordagem amplia a compreensão dos alunos sobre os contextos em que a linguagem é utilizada, oferecendo uma visão mais ampla da comunicação. Essa prática pedagógica permite que o professor desenvolva a leitura e a escrita como atividades integradas, promovendo a formação de alunos-leitores e escritores com competências que os capacitam a inserir-se, de maneira crítica e ativa, nas diferentes formas de ação que ocorrem pela linguagem na sociedade. Assim, uma pedagogia de gêneros visa formar cidadãos capazes de compreender e utilizar a língua nos seus diversos contextos.

No desenvolvimento do trabalho com o jornal escolar, conforme destaca Freire (2018), uma das principais vantagens de conceber a linguagem como interação reside no fato de que, sob essa perspectiva, a língua é compreendida como uma atividade social, moldável e adaptável. Nesse contexto, a linguagem reflete diretamente o comportamento social dinâmico dos indivíduos, cujos usos linguísticos variam de acordo com suas necessidades comunicativas e expressivas. Dessa forma, esse modelo pedagógico pressupõe a atuação ativa do sujeito-aluno, rompendo com a concepção de ensino baseada na passividade discente, uma vez que o estudante é

compreendido como agente da sua própria aprendizagem, trazendo consigo saberes prévios que devem ser valorizados no processo educativo.

As crianças conduziram entrevistas com os moradores da comunidade e realizaram pesquisas sobre os temas escolhidos, enriquecendo o conteúdo do jornal com as suas próprias descobertas e pontos de vista. Os temas escolhidos para o jornal incluíram meio ambiente, reciclagem, alimentação saudável, saúde, receitas, bullying, charges, dicas de estudo, entre outras temáticas. Para facilitar a organização, a turma foi dividida em duplas e os temas foram sorteados, garantindo que os alunos não escolhessem diretamente, mas recebessem um tema por sorteio. Houve troca de temas, conforme interesse dos alunos.

Com os temas definidos e as duplas cientes do que deveriam pesquisar, iniciou-se o processo de coleta de informações. Os alunos realizaram pesquisas aprofundadas sobre as suas respectivas temáticas e a cada nova descoberta traziam o material coletado para a sala de aula, onde discutíamos coletivamente como o conteúdo seria elaborado para ser inserido no jornal. Esse processo envolveu debates produtivos, nos quais os alunos tiveram a oportunidade de colaborar entre si, compartilhar ideias e receber feedback sobre a forma de estruturar e apresentar o tema de maneira clara e envolvente.

Os temas foram:

- a) Dicas de estudos: Os estudantes que fizeram a pesquisa são alunos muito estudiosos e que sempre participam das atividades e gostam de contribuir sempre com algo a mais;
- b) Saúde: A dupla responsável por essa pesquisa visitou o posto de saúde local e investigou a importância da vacinação, explorando as suas implicações para a saúde pública e a prevenção de doenças;
- c) É bom saber: Ainda dentro da temática da saúde, surgiu o interesse em pesquisar sobre os riscos associados ao hábito de emprestar garrafas de água entre colegas, uma prática que, apesar de parecer uma gentileza inofensiva, pode trazer perigos à saúde;
- d) Receita: Esse tema é sempre muito aguardado e a dupla responsável por ela trouxe uma receita favorita de uma das famílias, compartilhando um pouco da sua tradição e sabores com os colegas;
- e) Humor: Esse tema foi reforçado por uma aluna que tem grande paixão por desenho e pelo assunto em questão. Ela foi responsável tanto pela criação do

desenho como pelo texto. Para integrar o material ao jornal, foi solicitado a uma terceira pessoa que reproduzisse o desenho em uma lousa digital, garantindo a qualidade da imagem para a publicação;

f) Destaque: Esse tema trouxe informações sobre o número de escolas no município de Araquari, além da quantidade de alunos e professores em cada instituição. A pesquisa também destacou a disparidade existente entre as escolas, evidenciando diferenças em termos de estrutura e recursos;

g) Meio ambiente: Os estudantes pesquisaram em diversos sites e coletaram informações sobre os principais impactos negativos ao meio ambiente, além de discutir as consequências da gestão ambiental para o futuro;

h) Sociedade: A desigualdade salarial entre os gêneros continua sendo um problema que persiste na nossa sociedade, afetando o equilíbrio e a justiça no ambiente de trabalho;

i) Reciclagem: Os alunos investigaram a origem e o significado da palavra “reciclar”, explorando a etimologia do termo. Embora seja amplamente utilizado, poucos conhecem a sua raiz e o contexto original em que surgiu;

j) Alimentação saudável: A importância de manter uma alimentação saudável, o que caracteriza uma dieta equilibrada e quais são os seus principais benefícios para a saúde;

k) Bullying: O que é e quais as consequências desta prática;

l) Esporte: Os estudantes pesquisaram no caderno de esporte, sobre o time da região - Joinville Esporte Clube (JEC);

m) Entrevista: Alguns municípios de Araquari, foram entrevistados pelos estudantes e falaram sobre a sua história com o município de Araquari.

Esse ciclo de pesquisa, debate e revisão se estendeu por várias aulas, permitindo que os alunos aprofundassem seu entendimento dos temas escolhidos. A cada etapa, eles não apenas adquiriram conhecimento, mas também desenvolveram uma maior confiança nas suas habilidades de pesquisa e comunicação. Após a elaboração dos textos, iniciamos a fase de diagramação e digitação do jornal. Durante essa etapa, os alunos foram introduzidos à importância do design visual e da organização das informações, trabalhando com dedicação para criar um produto que fosse informativo, atrativo e de fácil leitura.

O processo, além de reforçar o conhecimento adquirido sobre os temas, proporcionou uma valiosa experiência prática em trabalho em equipe, comunicação eficaz e responsabilidade compartilhada, habilidades fundamentais para o desenvolvimento integral dos alunos. A empolgação foi palpável, pois, assim que obtinham as informações necessárias, os estudantes já se mostravam ansiosos para começar a digitação e diagramação, expressando um entusiasmo contagiano pelo projeto.

No entanto, um dos desafios mais significativos foi a digitação. Muitos alunos não estavam familiarizados com o uso do computador, acostumados apenas com o celular para atividades digitais. Apesar disso, cada dupla assumiu a responsabilidade pela digitação da sua matéria. O espírito de equipe, porém, destacou-se mais uma vez, com os alunos se ajudando. Quando alguém encontrava dificuldade, havia sempre um colega disposto a oferecer suporte, mostrando que o aprendizado e a colaboração são parte essencial desse processo.

A experiência não apenas contribuiu para o domínio de novas habilidades tecnológicas, mas também fortaleceu os laços de cooperação entre os alunos, evidenciando a importância do apoio mútuo e da superação de desafios em conjunto. O envolvimento de todos foi fundamental para o sucesso do projeto, transformando cada etapa em uma oportunidade de crescimento e aprendizado coletivo. Essa forma coletiva e cooperativa foi muito importante para desenvolver habilidades que corroboram com a BNCC, pois ela integrou ainda mais a turma, de forma que a aprendizagem fluiu com muita leveza, pois os assuntos tratados foram de interesse dos alunos.

Criar condições de ter uma participação mais ativa dos alunos implica, absolutamente, a mudança da prática e o desenvolvimento de estratégias que garantam a organização de um aprendizado mais interativo e intimamente ligado com as situações reais. Por isso, a inovação na educação é essencialmente necessária. A inovação é uma das formas de transformar a educação (Camargo; Daros, 2018).

Numa perspectiva de relacionar a leitura e a escrita, participando de atividades correlacionadas, o trabalho fluiu de maneira abrangente. Nesse caso, pode-se falar conforme Freire (2004, p. 26):

A perspectiva textual-interativa que surge como consequência da visão da língua(gem) como uma prática interacionista admite que a língua constitui uma atividade socio interativa, ou seja, conjuga, ao mesmo tempo, sistema e aspectos sociais, cognitivos, culturais, discursivos, históricos, dentre outros, dentro de um contínuo do fazer linguístico. Essa perspectiva de ensino pode favorecer o desenvolvimento de habilidades e de competências relacionadas com a leitura e com a escrita.

A implementação de novas modalidades de trabalho proporcionou um enriquecimento significativo ao grupo, impulsionando a motivação individual e coletiva. A flexibilidade e autonomia adquiridas estimularam a busca ativa por conhecimento, fomentando a cultura da leitura e a proatividade na aquisição de novas informações, diretamente relacionadas aos interesses e objetivos de cada membro.

Para essas crianças, o processo foi inovador, já que, no contexto em que estão inseridas, a tecnologia presente no seu cotidiano se limita, principalmente, ao uso de celulares. Esses dispositivos, com telas pequenas e sem teclas físicas, não incentivam a prática da digitação, sendo os recursos mais utilizados de natureza visual e auditiva, como vídeos e mensagens de voz. Portanto, a experiência de trabalhar com computadores e digitação em um formato mais estruturado representou um aprendizado significativo e um contato novo com o mundo da escrita digital.

A inovação cria possibilidades de estabelecer relações significativas entre os diferentes saberes, de maneira progressiva, para ir adquirindo uma perspectiva mais elaborada; converte as escolas em lugares mais democráticos, atrativos e estimulantes; estimula a reflexão teórica sobre as vivências, experiências e diversas interações das instituições educacionais; rompe a cisão entre a concepção e a execução, uma divisão própria do mundo do trabalho; amplia a autonomia pedagógica e gera um foco de agitação intelectual contínuo; traduz ideias, práticas e cotidianas, mas sem se esquecer nunca da teoria. Destaca-se que a inovação nunca é empreendida de modo isolado, mas pelo intercâmbio e cooperação permanente das pessoas envolvidas (Camargo; Daros, 2018, p. 32).

Todas as pesquisas foram feitas fora da escola, juntamente com os seus familiares. Isso foi enriquecedor, pois muitos familiares se mostraram bastante comprometidos em auxiliar os seus filhos nas pesquisas - a mãe confeiteira ajudou com as receitas e a mãe que trabalha no posto de saúde auxiliou a pesquisar o assunto sobre saúde, evidenciando a importância da vacina, por exemplo. Enfim, todas as pesquisas foram feitas com auxílio dos pais e ou responsáveis e isso demonstrou total interesse e engajamento das famílias nesse processo de aprendizagem.

Inicialmente, foi apresentada aos alunos uma proposta pedagógica, cujo objetivo central consistia na criação de um jornal escolar. Nesse projeto, os estudantes seriam responsáveis por realizar pesquisas e redigir textos jornalísticos, incluindo entrevistas com moradores do município. A seleção dos entrevistados foi realizada pela pesquisadora, considerando a disponibilidade dos sujeitos para comparecer à escola e dialogar diretamente com os alunos. Os convidados foram previamente contatados, o que possibilitou a organização de um momento de escuta mais acessível, enriquecedor e alinhado aos objetivos da proposta.

A primeira parte da pesquisa concerne aos procedimentos e quanto aos questionamentos, todas as perguntas foram previamente elaboradas (foram feitas cinco perguntas padrão, para todos os entrevistados), que eram:

- a) Sendo morador nascido e criado em Araquari, como você vê esse crescimento acelerado do município?
- b) Quais são as suas maiores lembranças de Araquari do passado?
- c) Relate uma história ou um “causo” de Araquari.
- d) Qual é sua maior preocupação com relação ao futuro do município?
- e) Qual é a sua história com o município?

A segunda parte se refere aos Relatos da experiência. Após as entrevistas, realizamos a reunião de pauta para identificar os temas de maior interesse dos alunos, que seriam, posteriormente, pesquisados por eles. Foi realizado um sorteio para distribuir os assuntos entre as duplas, com a possibilidade de trocas de tema, caso necessário. Essa flexibilidade garantiu que cada dupla pudesse trabalhar em um tema do seu interesse, promovendo maior engajamento e participação ativa no processo. A dinâmica incentivou a colaboração e assegurou que os alunos estivessem motivados e envolvidos na pesquisa e no desenvolvimento do conteúdo. Para Freire (2024), quanto à forma de abordar os aspectos linguísticos e estruturais inerentes à produção dos gêneros textuais, confirmamos que o contexto de produção, circulação e recepção dessas produções linguísticas também deve ser considerado no processo de ensino-aprendizagem. Isso inclui não apenas as práticas profissionais e discursivas envolvidas, mas também as práticas ideológicas e sociais, que permitem o uso da língua. Assim, essas dimensões ampliam o escopo do ensino, tornando o estudo dos gêneros textuais uma ferramenta mais rica e multifacetada para a formação dos alunos.

Na medida que as pesquisas foram realizadas e trazidas para a escola, discutimos o tema com as duplas, permitindo que compartilhassem o que aprenderam. Em seguida, iniciava-se a etapa de digitação do conteúdo. As duplas se revezavam na tarefa, e uma aluna, que já dominava melhor a digitação, dava suporte em caso de dúvidas relacionadas ao uso do teclado ou à formatação do texto. O espírito de cooperação foi amplamente evidenciado ao longo desse processo, com os alunos ajudando-se e demonstrando grande comprometimento no trabalho colaborativo. Nesse momento, os demais alunos debatiam com a dupla sobre o assunto, o que fazer, como fazer e outros faziam atividades do cotidiano da série.

Os pontos importantes envolvidos durante a atividade incluíram o desenvolvimento da oratória, já que muitos alunos sentiam vergonha de falar em público diante dos colegas, bem como o trabalho no computador. A experiência de digitação foi especialmente significativa, pois para muitos foi a primeira vez que tiveram contato com um teclado. Essas habilidades, tanto de comunicação verbal quanto de uso da tecnologia, foram fundamentais para o crescimento dos alunos. Para Freire (2024, p. 60):

Assim, de forma gradual e ao mesmo tempo contínua, a produção escrita passa por diferentes etapas que se interpenetram e se complementam mutuamente. Inicialmente, os alunos tomam consciência dos objetivos da realização da produção escrita, ou seja, entendem porque vão realizar a tarefa solicitada. Esse passo é essencial, visto que toda a comunicação humana, além de ocorrer por meio de um dado texto, é também vinculada a um dado fim comunicativo.

Após a elaboração das perguntas, as entrevistas foram realizadas em dias e horários previamente agendados. As crianças aguardavam com grande expectativa, demonstrando curiosidade e entusiasmo pela oportunidade de conduzir as entrevistas. O engajamento delas evidenciava o interesse pela atividade, tornando o momento de interação com os entrevistados uma experiência marcante.

Como forma de recompensar todo o trabalho realizado nas entrevistas e pesquisas sobre diversos temas, organizamos um passeio pelo município de Araquari, permitindo que as crianças conhecessem alguns dos seus pontos principais. Como mencionado anteriormente, Araquari é um município de grande extensão territorial e a sua geografia, aliada à presença de duas rodovias federais – uma delas ainda não duplicada – dificulta o acesso a diversas áreas. Por esse motivo, o passeio foi essencial para proporcionar uma visão mais ampla do município. Visitamos a praia e

passeamos pelo centro histórico, onde há diversos imóveis antigos. O único fator que impediu um resultado ainda melhor foi a chuva, que não possibilitou que realizássemos alguns passeios a pé.

3.2 O ensino de História

Ensinar História nos anos iniciais do Ensino Fundamental representa tanto um desafio quanto uma oportunidade para a inovação das práticas pedagógicas. A especificidade dessa etapa educacional exige o emprego de metodologias adaptadas ao universo infantil, que sejam ao mesmo tempo acessíveis e estimulantes. Para Bittencourt (2008), a busca constante por estratégias criativas é fundamental para tornar a aprendizagem histórica mais significativa, uma vez que contribui diretamente para o desenvolvimento da curiosidade, da imaginação e do senso crítico dos estudantes. Ao defender a necessidade de práticas pedagógicas que articulem o conteúdo histórico ao cotidiano dos alunos, a autora enfatiza a importância de metodologias que favoreçam a participação ativa e o protagonismo discente no processo de construção do conhecimento histórico. Ao considerar a história local como objeto e ponto de partida para o conhecimento histórico, reconhece-se seu potencial educativo. O estudo da história do bairro, da cidade, de grupos sociais e de manifestações culturais pode promover um ensino mais conectado à realidade dos alunos, favorecendo a construção de saberes contextualizados e significativos. Conforme apontam Ferreira e Oliveira (2019), a abordagem da história local possibilita a identificação de presenças históricas em espaços e sujeitos que, muitas vezes, são ignorados pelo senso comum. Tal perspectiva representa uma oportunidade de reverter processos de invisibilização e de ampliar o escopo da educação histórica, contribuindo para uma formação mais crítica e reflexiva dos estudantes.

3.3 O Jornal

Para realizar esta atividade, submeti o trabalho ao comitê de ética e foi dado parecer favorável para dar andamento ao projeto. As perguntas já tinham sido elaboradas junto com as crianças, pois elas sempre estavam participando de cada detalhe deste projeto.

Após a aprovação do projeto, iniciamos as entrevistas com os moradores selecionados. Agendamos horários, e os entrevistados, gentilmente, disponibilizaram o seu tempo para comparecer à escola. As entrevistas foram realizadas em dias distintos, de modo a não interromper o andamento das aulas regulares. Cada conversa teve uma duração média de uma hora e quinze minutos, permitindo que os alunos explorassem as histórias e experiências compartilhadas.

A seguir, estão as perguntas com as repostas dos entrevistados.

3.4 Entrevista 1

A primeira entrevistada nasceu e cresceu em Araquari, saiu de lá quando se casou e os familiares dela ainda residem no município.

Entrevistador: Como morador nascido e criado em Araquari, como você vê esse crescimento acelerado do município?

E1: Eu nasci em São Francisco do Sul, pois na época não tinha maternidade aqui, como agora também não tem mais. O município há 40, 50 anos, não tinha nada, eu morava no centro de Araquari, mas estudava em Joinville e passava pelo Itinga de ônibus e não tinha nada por aqui, só mato. Então ele cresceu assustadoramente. Cresceu de repente e sem infraestrutura necessária, pois sempre falta água aqui. Quando chove muito tem local que alaga. Então falta a infraestrutura para acompanhar o crescimento.

Entrevistador: Quais são as suas maiores lembranças de Araquari do passado?

E1: Eu tenho muitas lembranças, eu vivi toda a infância e adolescência em Araquari, (hora da emoção, nossa entrevistada se emociona, falando das suas memórias) só saí depois que eu casei, vou completar 43 anos de casada. As minhas principais lembranças são de Araquari. A minha infância foi ótima, brincávamos muito, subíamos em árvores, eu morava no centro de Araquari, minha mãe ainda mora lá, bem no centro, ao lado do correio.

Entrevistador: Qual é a sua maior preocupação com relação ao futuro do município?

E1: A minha maior preocupação é que a prefeitura de Araquari, saia do centro e venha para o Itinga, já que é o bairro mais desenvolvido, aí vai acabar com o centro e a história de Araquari.

Entrevistador: Relate uma história ou um “causo” de Araquari?

E1: A minha maior lembrança, é que no centro de Araquari, sempre vinham muitos circos e circo de touradas e vinham ciganos também que ficavam acampados lá. Mas uma vez veio um circo e eles apresentavam tourada, e eu amava assistir a tourada (não machucavam o touro, só o toureiro ficava com o pano vermelho balançando). E no último dia do circo, nós fomos assistir, e o touro fugiu e atravessou o rio Paraty, antes ele era mais largo, e ele foi até o outro lado, aí no outro dia o pessoal do circo foi atrás dele e conseguiram resgatar o touro do outro lado do rio Paraty. Essa história ficou muito marcada na minha memória, eu deveria ter uns 13 anos. Outra história é que nas eleições para prefeito sempre havia disputas acirradas, até briga, mesmo no centro não havia quase carros, no dia da eleição teve batida de carro entre adversários. Antigamente, havia muitas “vendas”, eram pequenos mercados, onde se vendia de tudo.

Entrevistador: Qual é a sua história com o município?

E1: É tudo. Todas as histórias de infância e adolescência são de Araquari, eu era muito serelepe, caí muitos tombos de árvores de bicicleta, quase me afoguei no rio Paraty. Cai um tombo de bicicleta e fiquei com amnésia por 2 dias. Quando era jovem tinha uma discoteca chamada, 'Crocodilus', no centro de Araquari, era muito legal.

3.5 Entrevista 2

O Entrevistado 2 é filho de uma das famílias mais tradicionais do município. Ele sempre morou no centro da cidade.

Entrevistador: Sendo morador nascido e criado em Araquari, como você vê esse crescimento acelerado do município?

E2: Eu nasci, cresci e moro em Araquari, aí eu moro lá no centro de Araquari. Bem esse crescimento de Araquari, começou há mais ou menos 11 anos, digamos que é uma questão de política, teve pessoas certas na hora certa, por isso que começou o desenvolvimento da cidade. Começou a vir muitas empresas, e com essas empresas a renda do município aumentou e a população passou a ter emprego e renda. Quando era criança, quem era de Araquari, era mal visto, quando íamos à Joinville e falávamos que era de Araquari, as pessoas nos rejeitavam, ser de Araquari não era motivo de orgulho. Agora é diferente, tem pessoas de várias regiões do país que vieram para cá em busca de trabalho, no concurso que teve 2018 vieram pessoas de todos os lugares do Brasil para Araquari. E continua vindo, todos os dias o município recebe gente de outros estados

Entrevistador: Relate uma história ou um "causo" de Araquari

E2: Eu já trabalhei no Censo do IBGE (para contar quantas pessoas tem no município), por esse motivo conheço toda Araquari, já trabalhei na secretaria de obras, por isso conheço todos os limites de Araquari, limite de Araquari com Guaramirim é uma valeta, de Araquari com Balneário Barra do Sul é no canal do Linguado, e por aí vai, posso dizer que conheço cada cantinho de Araquari. Aliás antigamente Barra do Sul pertencia a Araquari, era um Balneário de Araquari. Se desmembrou há 32 anos.

Entrevistador: Quais são as suas maiores lembranças de Araquari do passado?

E2: Tenho bastante lembranças, pois quando somos crianças aproveitamos mais a vida. Íamos tomar banho no Rio Paraty, claro, sem consentimento da mãe. Íamos numa ponte férrea que tinha uns arcos e nos pendurávamos lá para se jogar no rio. Íamos pescar, jogar futebol, subir em pé de goiabeira. Hoje, o centro está bem diferente. Aqui no Itinga também mudou muito há uns 20 anos só havia algumas casas, e muitos sítios e tinha uma raia, onde havia corridas de cavalos. Às vezes vínhamos assistir as corridas de cavalos.

Entrevistador: Qual é a sua maior preocupação com relação ao futuro do município?

E2: Tenho bastante preocupação, pois Araquari cresceu bastante e não sei se poderão atender com satisfação os habitantes do município de Araquari, será que terá escola? Posto de saúde? Podemos ver o número de alunos aqui na escola, tem muitos alunos com isso perdemos algumas salas, como a biblioteca, sala do AEE, (sala de atendimento especializado ao educando), auditório.

Entrevistador: Qual é a sua história com o município?

E2: Eu nasci e cresci em Araquari. Meu pai tinha um comércio de bebidas, trabalhei com ele por alguns anos. Depois fui pra Joinville e trabalhei lá por 5 anos, e depois voltei para Araquari, e nunca mais saí. Precisamos ter orgulho da nossa cidade, e ter orgulho de onde nós estamos. Vocês são o futuro de Araquari. Precisam ter orgulho dessa, que nos acolheu. Eu tenho uma filha que é advogada que reside e trabalha em Araquari.

3.6 Entrevista 3

O Entrevistado 3 nasceu no interior do município e hoje mora no centro.

Entrevistador: Sendo morador nascido e criado em Araquari, como você vê esse crescimento acelerado do município?

E3: Eu vejo esse crescimento acelerado do município, de forma desordenada, nunca a educação e saúde vão andar juntos com o crescimento. É bom pelo lado que vem mais empresas, tem mais empregos, tem indústria, a cidade desenvolve mais, vem mais dinheiro para o município de Araquari. Mas uma questão que é ruim, que não tem escola. Vem muita gente pra cá, aumenta a quantidade de pessoas e a escola continua o mesmo tamanho, o posto de saúde também. Falta infraestrutura.

Entrevistador: Relate uma história ou um “causo” de Araquari.

E3: Eu vou relatar sobre os passeios dos terceiros anos, muitas vezes eu fui de motorista no ônibus, saía da escola, ia até a cidade de Guaramirim, íamos para o Guamiranga. Nós saímos de lá passava o bairro Itapocu onde eu nasci, depois visitava o bairro Rainha o Sinuelo onde fica a réplica da Nau da Caravela de Pedro Alvares Cabral pelos 500 anos do Descobrimento do Brasil. Depois visitávamos a Barra do Itapocu, o município tem 9 km de praia, visitávamos a ponte pênsil, e o nome desse rio é rio Itapocu quando a gente saía de lá passava ali pelo jacu, para sair passava pelo encontro dos rios Rio Pirai e Rio Itapocu. Depois passávamos por Barra Velha passava pelo cantinho de lá para conhecer em Barra do Sul também aí víhnhamos até o Linguado, historicamente aquele canal do Linguado era aberto depois fecharam para passar a BR 280, mas quando era aberto, antigamente vinha até navio, passava pelo Canal do Linguado e ia para o São Francisco do Sul. Então esse passeio dos terceiros anos, deve voltar, para que as crianças possam conhecer o município.

Entrevistador: Quais são as suas maiores lembranças de Araquari do passado?

E3: Lembrança do passado eu vou falar para vocês aqui do Itinga, em 1997 eu vim morar para cá. Chegando aqui no Itinga essa escola aqui não existia aqueles prédios ali na frente não existiam. Era muito mato, vou falar um pouquinho da Raia, tem um ônibus que traz os estudantes para a escola, que a Raia. Nesse caso não é o animal marinho, não é a piscina olímpica com raias onde os nadadores nadam dentro de uma raia. A linha Raia é porque aqui atrás tinha uma Raia de cavalos ali onde hoje tem a escola Senador Luiz Henrique da Silveira, era uma raia de cavalos, havia competições, torneios e depois da raia em um canto de um morro enorme, embaixo tinha um campo de futebol onde nós íamos jogar de futebol. Tinha aqui no Itinga também ali onde tem o mercado Hipermais, no OPA, antes tinha somente um morro enorme. Aquele centro comercial também não existia, era só morro enorme. Não tinha asfalto, estradas todas de chão batido e agora só tem loteamentos.

Entrevistador: Qual é a sua maior preocupação com relação ao futuro do município?

E3: Basicamente é isso que nós já falamos, que é esse crescimento desordenado. A modificação então eles cortam o morro e mata isso tudo vai entrar dentro dos rios onde vai ele vai assoreando, então a natureza é uma preocupação. Nós temos que cuidar da natureza, porque não adianta o progresso sem água potável.

Entrevistador: Qual é a sua história com o município?

E3: A minha história do município de Araquari: eu nasci no Itapocu, tem uma escola estadual lá a escola Titolívio Venâncio Rosa, fui Professor lá com 18 anos, minha primeira escola. Trabalhei lá por 3 anos. Depois vim morar aqui no Itinga, depois de casado. Onde eu comecei a trabalhar na prefeitura, depois eu fiz faculdade. Trabalhei secretário de obras. Fui motorista do prefeito. Trabalhei no esporte como motorista do ônibus, também fui coordenador da brincadeira de criança, que ia nos bairros. Então minha história é basicamente essa. Eu nasci em Itapocu, me mudei para o Itinga e hoje eu moro no centro de Araquari.

Este trabalho de pesquisa e entrevista nos trouxe várias informações, histórias, memórias vividas e retratou a xenofobia sofrida por moradores de Araquari, há algumas décadas.

Durante alguns anos, os moradores de Araquari foram alvo de xenofobia por parte de habitantes do município vizinho, Joinville. Essa tensão surgiu porque os moradores de Joinville, descendentes de alemães, austríacos e suíços, vieram para o Brasil em busca de melhores condições de vida e trabalharam arduamente, muitas vezes em situações precárias. Em contrapartida, os chamados “caboclos” de Araquari, que viviam principalmente da pesca e não tinham o mesmo interesse no acúmulo de bens materiais, eram vistos como preguiçosos pelos joinvilenses, o que acentuava a

divisão entre as duas comunidades. A autora Santana (2009) contextualiza no seu trabalho o preconceito manifestado pelos chamados “raças puras”.

O imigrante, apesar de seu baixo nível educacional, encontra no Brasil uma das culturas regionais mais simples da América, e isto acaba por revelar no imigrante um sentimento de superioridade e desprezo pelo nativo caboclo, a quem considera indolente, supersticioso e atrasado. Logo, definiu-se uma relação que permaneceria ao longo de todo o processo de colonização perdurando até o século XX. Mas este reconhecimento não afetou o colono alemão em relação à população local, junto à qual conseguira conquistar o status de superioridade, adquirido graças à sua dedicação ao trabalho e à autovalorização do mesmo. Verifica-se, já neste momento, a formação de uma concepção de superioridade baseada em dois pressupostos: a raça e o trabalho

3.7 Produto da dissertação: Passo a Passo para Criar um Jornal Escolar em Sala de Aula

Este trabalho é fruto da pesquisa da dissertação de Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias, da Uninter, denominada: “Memórias em trânsito: narrativas de passados, presentes e futuros num lugar em transformação por meio da prática do jornal escolar”, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, da Uninter conforme o Parecer 80252824.3.0000.5573

O objetivo da pesquisa foi oferecer aos estudantes uma experiência mais envolvente e divertida, permitindo que eles escolhessem os temas, escrevessem os artigos, lessem, digitassem e participassem ativamente da diagramação.

Com o objetivo de incentivar e auxiliar outros professores na utilização do jornal escolar como ferramenta pedagógica, foi elaborado um guia prático que orienta a sua implementação em sala de aula, contribuindo para o desenvolvimento de práticas interdisciplinares e significativas.

Este guia tem como objetivo auxiliar professores na implementação de projetos pedagógicos que utilizam o jornal escolar como ferramenta de ensino e aprendizagem. Ele apresenta estratégias práticas para planejar, desenvolver e finalizar um jornal, proporcionando aos alunos uma experiência enriquecedora de produção.

Ao longo do processo, o guia aborda etapas fundamentais como:

- A escolha dos temas e das pautas editoriais;
- O planejamento e a organização das atividades;

- A produção de textos jornalísticos, incluindo reportagens, entrevistas e editoriais;
- A integração de elementos visuais, como fotos, ilustração;
- A revisão e edição do material produzido;
- A publicação e divulgação.

Algumas habilidades contempladas na BNCC (2017 p. 91), que são trabalhadas com o jornal escolar.

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmado antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

(EF15LP06) Releer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.

Neste espaço, selecionei apenas algumas habilidades, mas é importante ressaltar que existem muitas outras que podem ser desenvolvidas e aprimoradas. Cada habilidade traz consigo um conjunto único de oportunidades e desafios, e o aprendizado contínuo é fundamental para o crescimento pessoal e profissional. Sintase à vontade para explorar diferentes áreas e descobrir novas competências que podem enriquecer sua jornada. O potencial é vasto e as possibilidades são infinitas!

Neste guia, o foco principal são história e língua portuguesa, proporcionando uma abordagem aprofundada e rica em conteúdos que visam aprimorar as habilidades linguísticas dos alunos. No entanto, é importante ressaltar que outros componentes curriculares também podem ser integrados a este estudo. Disciplinas como geografia, ensino religioso, ciências, e matemática podem ser trabalhadas de forma separada ou em conjunto, promovendo uma aprendizagem interdisciplinar. Essa integração não apenas enriquece o conhecimento dos estudantes, mas também estimula a aplicação prática da língua portuguesa em diferentes contextos, tornando o aprendizado mais significativo e envolvente.

1º passo

As crianças devem adquirir um conhecimento básico sobre o jornal e compreender a importância dessa ferramenta de comunicação. É fundamental fazer um breve resumo sobre a história do jornal, destacando seu papel na sociedade e como ele evoluiu ao longo do tempo.

2º passo

Trabalhar com as crianças sobre os gêneros textuais presentes em um jornal é uma excelente oportunidade de aprendizado. Alguns dos gêneros que podemos explorar são:

-Notícias

-Reportagem

-Crônica

-Artigo de opinião

-Carta do leitor

-Entrevista

-Classificados

-Charge

É importante lembrar que você pode personalizar o seu jornal de acordo com as necessidades da turma. Sinta-se à vontade para focar em dois ou três gêneros que a turma precise desenvolver mais, tornando a atividade ainda mais significativa e adaptada ao nível de habilidade dos alunos.

3º Passo

Reunião de pauta: Conversar com os alunos sobre os temas que serão abordados neste jornal. Para tornar o trabalho mais dinâmico e envolvente, sugerimos separar os alunos em duplas ou trios. Assim, poderemos estimular o trabalho em equipe e fortalecer o senso de colaboração entre eles. Nesta mesma reunião, serão definidos o que cada dupla ou trio irá pesquisar, e escrever, havendo problemas em definir o que cada um irá escrever, pode ser feito sorteio dos temas. É necessário dar um tempo de mais ou menos duas semanas para pesquisar e trazer o tema para a sala.

4º passo

A escrita deve ser revisada e corrigida para garantir que o texto não contenha erros de gramática.

5º Passo

À medida que os textos são finalizados, inicia-se o processo de digitação, que pode ser realizado em programas específicos como *Canva* ou *Flipsnack*.

O *Canva*, por ser mais conhecido e intuitivo, é a ferramenta preferida entre os estudantes. A digitação acontece em sala de aula, portanto, é essencial ter um desktop ou notebook disponível.

A diagramação dessa parte pode ser realizada tanto durante a digitação quanto após a conclusão dela. É importante lembrar que a digitação pode ser um desafio significativo, especialmente porque muitas crianças não estão acostumadas a usar teclados, tendo mais familiaridade com smartphones. A diagramação desempenha um

papel fundamental na apresentação de um jornal, pois é responsável por organizar visualmente as informações de maneira clara e envolvente. Uma boa diagramação não apenas torna o jornal mais atrativo, mas também facilita a leitura e a compreensão do conteúdo. Ao utilizar elementos como tipografia, cores, imagens e espaços em branco de forma harmoniosa, a diagramação pode guiar o leitor através das páginas, destacando as notícias mais importantes e criando um fluxo que mantém o interesse.

Ao concluir, o jornal escolar poderá ser impresso ou enviado digitalmente pela rede da escola.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta dissertação, ficou evidente a importância do jornal escolar como uma ferramenta que promove a valorização da história do município de Araquari entre os estudantes do 5º ano. Essa iniciativa não só incentiva a leitura e a escrita, mas também fortalece o sentimento de pertencimento e o conhecimento sobre a trajetória do nosso município.

Todas as crianças participantes deste projeto tiveram a oportunidade de vivenciar uma abordagem inovadora na construção do conhecimento. Elas buscaram novas narrativas e aprofundaram o seu entendimento acerca da história do município em que residem, promovendo, assim, uma experiência educativa enriquecedora e contextualizada.

O desenvolvimento deste trabalho se revelou uma experiência extremamente enriquecedora, contribuindo significativamente para o processo de ensino-aprendizagem. A proposta pedagógica adotada promoveu a centralidade das crianças como protagonistas da sua própria aprendizagem, proporcionando um ambiente de construção ativa do conhecimento. Tal abordagem não apenas favoreceu a assimilação dos conteúdos de História, mas também possibilitou a articulação com outras áreas do conhecimento, como Geografia, ao permitir a análise das transformações nas paisagens dos lugares, Língua Portuguesa, pela produção textual e pela escrita de artigos, e Ensino Religioso, ao contemplar a habilidade de reconhecer e valorizar narrativas e tradições orais transmitidas entre gerações.

De acordo com Cooper, o diálogo com adultos acerca do passado propicia múltiplas perspectivas sobre um mesmo contexto histórico, oferecendo, assim, oportunidades enriquecedoras para refletir sobre as razões pelas quais os fatos podem apresentar variações. Essa abordagem favorece a compreensão de que a interpretação histórica não é unívoca, estimulando uma análise crítica e contextualizada dos eventos, além de promover uma compreensão mais aprofundada das múltiplas dimensões que envolvem a construção do conhecimento histórico.

Para Cooper, compreender o passado é uma tarefa complexa que abrange diversos aspectos da vida humana. Para as crianças, o desenvolvimento do senso de tempo ocorre por meio de histórias, da história familiar e de visitas a lugares históricos, o que contribui não apenas para o aprendizado sobre a própria cultura e comunidade, mas

também para a construção de um sentimento de pertencimento e para o reconhecimento das semelhanças e diferenças com outras culturas.

É fundamental promover o engajamento das crianças no processo investigativo da aprendizagem, especialmente nos anos iniciais da educação básica. A busca por alternativas metodológicas que estimulem a curiosidade e a participação ativa dos estudantes se revela essencial para a construção do conhecimento, de forma significativa.

Por fim, este trabalho resultou na elaboração de dois produtos principais. O primeiro consiste em um jornal escolar desenvolvido em parceria com os alunos dos quintos anos de uma escola da rede municipal de ensino de Araquari, município localizado na região nordeste do estado de Santa Catarina. O segundo produto se trata de um guia prático destinado a auxiliar professores na criação de jornais escolares com os seus alunos, promovendo a integração de diferentes componentes curriculares e habilidades, em consonância com as diretrizes estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

REFERÊNCIAS

BEILER, Ruhan Rodys; SOUZA, Angelita Matos. Dependência e investimentos estrangeiros: o caso da BMW em Araquari (SC). **Revista Percurso**, Maringá, v. 16, n. 1, p. 13, jun2024.

BITTENCOURT, Circe. **Ensino de História**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2008.

CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. **A sala de aula inovadora**: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Editora Penso. 2018.

CARDOS, Danielle Engel Cansian. **Memória institucional**: estudo de caso do Instituto Federal Catarinense. Orientador: Prof. Dra. Silvia Sell Duarte Pillotto. 2013. P.1-91 f. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade) – Universidade da Região de Joinville, Joinville, 2013.

CARVALHO, Aldair Nascimento. **Catumbi & Senhora do Rosário**: Sinhô rei e rainha ô... o recebe a coroa ô... as representações sociais do grupo Catumbi e da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário de Itapocu sob o olhar das comunidades negras de Araquari e entorno. Orientador: Profa. Dra. Sandra Paschoal Leite de Camargo Guedes. 2012. p.1-112 f. Dissertação (Mestrado em (Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade) – Universidade da Região de Joinville, Joinville, 2011.

COOPER, Hilary. Aprendendo e ensinando sobre o passado a crianças de três a oito anos. **Educar em Revista**, [s.l.], v. 22, n. 28 p. 1-15, jan 2006.

CUNHA, Alcemira Amara. **Viajando pelo conhecimento**. Araquari: Prefeitura Municipal de Araquari, 2017.

FERREIRA, Marieta de Moraes; OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de. **Dicionário de ensino de História**. Rio de Janeiro: FGV, 2019.

FINDLAY, Eleide Abril Gordon. A ocupação territorial do município de Araquari em Santa Catarina. In: Simpósio Nacional de História, n.24, 2007, São Leopoldo. **Anais**... São Leopoldo: Unisinos, 2007.

FREIRE, J. B. **Jornal escolar como prática de leitura**. São Carlos: Pedro e João 2024.

HOHLFELDT, Antônio; VALLES, Rafael Rosinato. **Conceito e história do jornalismo brasileiro na Revista de Comunicação**. 2. ed. Porto Alegre: Famecos/PUC-RS, 2008.

MACHADO, Alzemi; BORSZCZ, Iraci. **A imprensa catarinense no século XIX**. Florianópolis: Hemeroteca Digital Catarinense, 2020.

MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tânia Regina. **História da imprensa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2008.

NORA, Pierre. **Entre memória e história**: a problemática dos lugares. São Paulo: PUC, 1993.

OLIVEIRA, Mario Sérgio Celski. **Os sambaquis da planície costeira de Joinville, litoral norte de Santa Catarina**: geologia, paleogeografia e conservação in situ. Orientador: Prof. Dr. Norberto Olmiro Horn Filho. 2000. P1-328 f. Dissertação (Mestrado em Área de Concentração: Utilização e Conservação de Recursos Naturais Linha de Pesquisa: Oceanografia e Geologia Marinha e Costeira) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.

SANTANA, Nara M. C. **Imigrantes alemães e o Brasil caboclo**: memória, identidade e política nacional no Brasil: Anais do XXV simpósio Nacional de História ANPUH Fortaleza: 2009.

SANTOS, Josiel. **Arqueologia Guarani e sistema de assentamento no extremo sul de Santa Catarina**. Orientador: Prof. Dr. Rafael Guedes Milheira. 2016. P. 1-177 f. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Antropologia Área de Concentração em Arqueologia) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2016.

SCHMOELLER, Francine. **Caracterização da qualidade da água do Rio Parati em Araquari – SC**. Orientador: Prof. Dr. Gilmar Sidnei Erzinger. 2017. P.1-88 f. Dissertação (Mestrado em Saúde e Meio Ambiente) – Universidade da Região de Joinville, Joinville, 2017.

SILVA, Gilian Rose da; VALDETARO, Ivan Kiefer; OLIVEIRA, Mario Sérgio Celski de. **Diagnóstico sócio-ambiental das ilhas de Araquari (Ilha do Mel, Ilha dos Barcos e Ilha do Papagaio)**. Araquari: Prefeitura de Araquari, 2001.

Anexos

Figura 7: Reunião de pauta/decidir os assuntos a pesquisar



Fonte: Denise A. B. Avanzi (2024)

Figura 8: Reunião de pauta/ decidir os assuntos a pesquisar



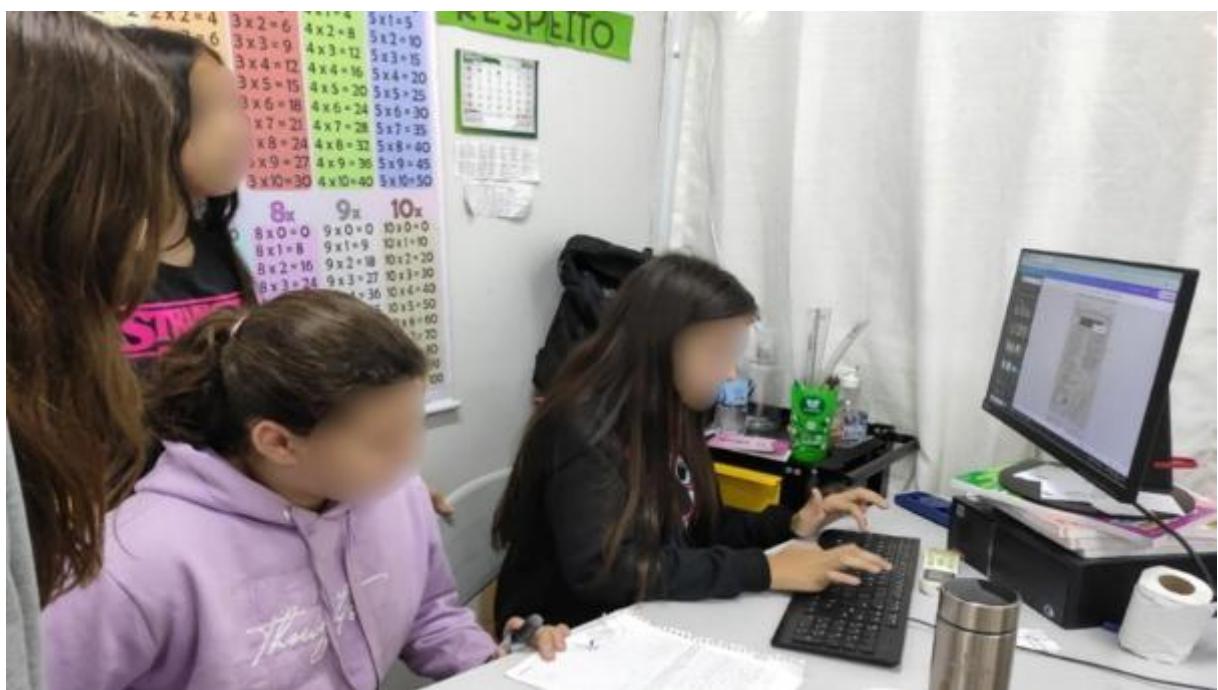
Fonte: Denise A. B. Avanzi (2024)

Figura 9: Compilando os dados das pesquisas que cada um fez



Fonte: Denise A. B. Avanzi (2024)

Figura 10: Digitação - Alunos no início da diagramação e digitação do assunto



Fonte: Denise A. B. Avanzi (2024)

Figura 11: Digitação dos assuntos pesquisados



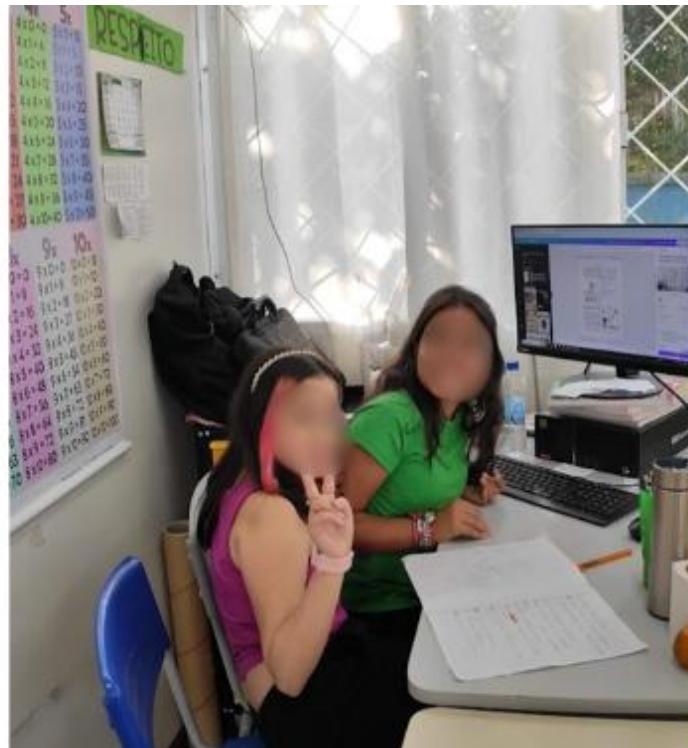
Fonte: Denise A. B. Avanzi (2024))

Figura 12: Diagramação e revisão do texto



Fonte: Denise A. B. Avanzi (2024))

Figura 13: Digitação e diagramação



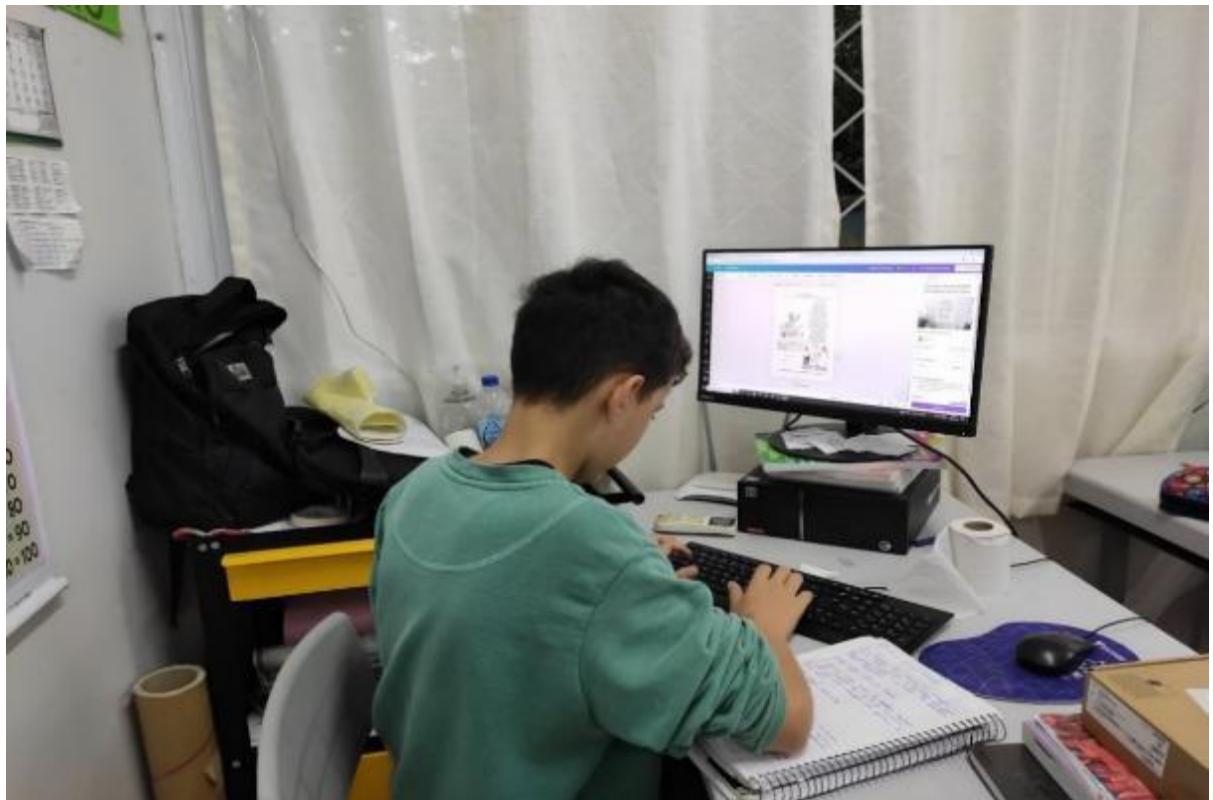
Fonte: Denise A. B. Avanzi (2024)

Figura 14: Digitação e diagramação



Fonte: Denise A. B. Avanzi (2024)

Figura 15: Digitação e diagramação



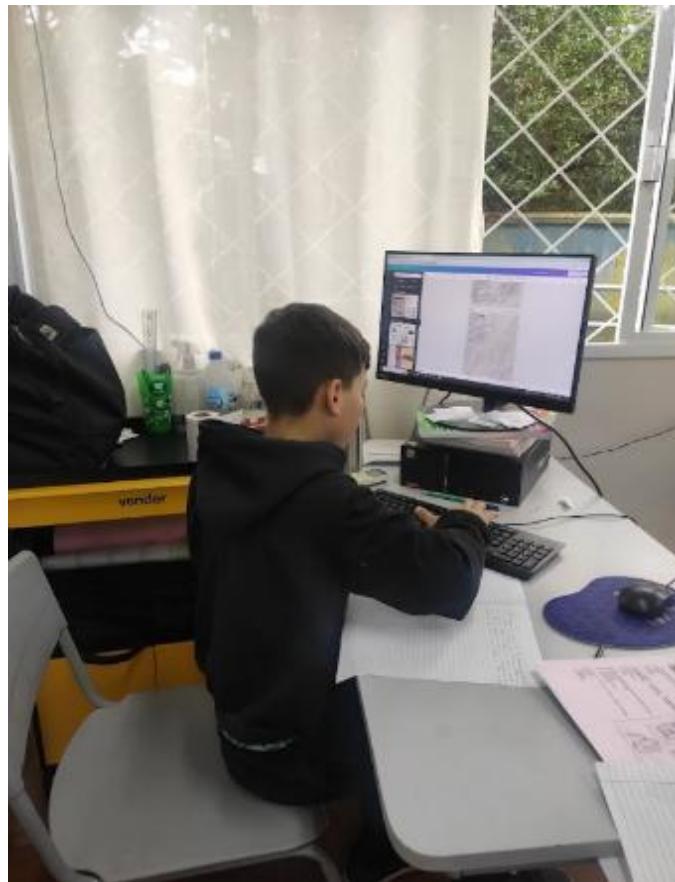
Fonte: Denise A. B. Avanzi (2024)

Figura 16: Digitação e diagramação



Fonte: Denise A. B. Avanzi (2024)

Figura 17: Digitação



Fonte: Denise A. B. Avanzi (2024)

Figura 18: Digitação



Fonte: Denise A. B. Avanzi (2024)

Figura 19: A turma com a entrevistada número 1



Fonte: Denise A. B. Avanzi (2024)

Figura 20: A turma com o entrevistado número 2



Fonte: Denise A. B. Avanzi (2024))

Figura 21: A turma com entrevistado número 3



Fonte: Denise A. B. Avanzi (2024)

Figura 22: As turmas no ônibus



Fonte: Denise A. B. Avanzi (2024)

Figura 23: O piquenique na localidade de Guamiranga



Fonte: Denise A. B. Avanzi (2024)

Figura 24: Piquenique no centro (Parque Refúgio do Pássaros).



Fonte: Denise A. B. Avanzi (2024))

Figura 25: Praia Barra do Itapocu



Fonte: Denise A. B. Avanzi (2024))

Figura 26:Praia Barra do Itapocu



Fonte: Denise A. B. Avanzi (2024)

Figura 27: Praia Barra do Itapocu



Fonte: Denise A. B. Avanzi (2024)